



MISTURAS DE TERRITÓRIOS NA AMAZÔNIA

Práticas docentes

Klébber Sousa



Atena
Editora
Ano 2024



MISTURAS DE TERRITÓRIOS NA AMAZÔNIA

Práticas docentes

Klébber Sousa



Atena
Editora
Ano 2024

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Ellen Andressa Kubisty

Luiza Alves Batista

Nataly Evilin Gayde

Thamires Camili Gayde

Imagens da capa

Acervo do autor

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2024 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do autor, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos ao autor, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Edevaldo de Castro Monteiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Misturas de territórios na Amazônia

Diagramação: Ellen Andressa Kubisty
Correção: Jeniffer dos Santos
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: RevisAtena
Autor: Klébber Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
S725	Sousa, Klébber Misturas de territórios na Amazônia / Klébber Sousa. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2024. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-2370-6 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.706242202 1. Amazônia. I. Sousa, Klébber. II. Título. CDD 918.11
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DO AUTOR

O autor desta obra: 1. Atesta não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declara que participou ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certifica que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirma a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhece ter informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autoriza a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Eu queria poder vasculhar com os olhos a sua imagem, mas ela percebia e fugia sempre. Será que ela, algum dia, conseguiu ver o mundo circundante, ali bem escondidinha por trás do portão? Talvez Como a vida acontecia simples e como tudo era e é complicado!

Hoje, a recordação daquele mundo me traz lágrimas aos olhos.

Becos da memória - Conceição Evaristo.

São Pedro, o padroeiro

Por Seu Pedro, aluno da 3ª Etapa (EJA-Educação de Jovens e Adultos)



Praia do Quatipuru tem um povo hospitaleiro, 29 de junho é a festa do padroeiro.

São Pedro é um homem bom, que Jesus sempre prezou, mas na hora do sim, São Pedro 3 vezes negou.

Mas Jesus falou a Pedro: tu és o apóstolo amado, és o meu braço direito, por isso está perdoado.

Pedro era um pescador, e muito inteligente, deixou de pescar o peixe e passou a pescar gente.

Jesus falou a Pedro: agora vou te provar, leva teu barco para a margem do rio, e lança a tua rede no mar, e aí encheu de peixe que não deram conta de puxar.

Pedro chegou na beira, com muita emoção, deixando barcos e redes por conta dos seus irmãos, e disse: vou seguir Jesus e falar da salvação.

Aqui termina o meu verso, com muita satisfação, agradeço a Deus do céu que me dá inspiração, e o padroeiro São Pedro, que é santo de devoção.

Nossa Senhora do Livramento

Por Renan Kalel (6º ano)



Ô Nossa Senhora, Mãe tão querida
tú que acolhes todos com ternura
Teus olhos doces cheios de vida
Transmite paz e amor com bravura.
Tú és a luz que guia o nosso caminho.
A estrela que nos mostra direção nas horas
difíceis quando estamos sozinhos.
És nossa fortaleza, és nossa proteção,
compreende nossas angústias e dores e nos acolhe
em teu manto sagrado, intercede por nós junto ao
Senhor como Mãe solícita, sempre ao nosso lado.

Maria cheia de graça e humilde exemplo de
amor e de devoção.

Tú és a mãe da humanidade, rogai por nós,
nossa guia e nosso livramento em momento de alegria
ou tristeza recorreremos até vos, com fé e esperança,
enche os corações de pureza ao contemplar tua
imaculada lembrança.

Nossa Senhora, Mãe tão amada maravilhosa
que o céu nos presenteou.
Com este poema cheio de amor e veneração
meu eterno louvor.

“Misturas de territórios na Amazônia” é um projeto desenvolvido em forma de documentário realizado em dois territórios da Amazônia brasileira, mas especificamente no interior do estado do Pará, no município de Tracuateua. Os territórios apresentados se misturam pelas diversidades culturais e religiosas, pelos saberes, fazeres e lazeres, sendo descrito em forma de livro com pequenos recortes de pesquisas, e produções que envolvendo leitura e escrita, numa relação com os lazeres esportivos e de brincadeiras dentro dos componentes curriculares Língua Portuguesa, História, Ensino Religioso, Geografia, Arte e Língua inglesa, com objetivo de documentar as práticas docentes trabalhadas no ano de 2023. As pesquisas e os estudos do meio tiveram como ponto de partida o projeto maior intitulado: “Leitura no Pódio: dos lazeres ao culturando com os saberes”. Desenvolvido com as turmas do 6º ao 9º ano e 3ª Etapa, das Escolas Benedito de Oliveira Reis – na Comunidade do Caranã e Rosilda Ramos - Praia de Quatipuru-Mirim. Ambas são anexas à Escola Raimundo Pinheiro de Melo - RPM.

O livro segue um ritual de narração que perpassa desde o surgimento da cidade Tracuateua, como contextos de manifestações culturais, religiosas, de saberes, fazeres, lazeres. Segue discutindo temas pertinentes ao cenário atual, como o empreendedorismo feminino, a presença matriarcal. Perpassa pelo imaginário literário, com as misturas de poemas, e descreve de forma leve o cotidiano por meio do jornal local produzido sobre os dois territórios, e por fim, narra de forma saudosa as lembranças dos alimentos ingeridos na infância, o projeto “Raízes Culturas” fecha o livro com gosto de quero mais. As receitas apresentadas acompanham os textos produzidos pelos alunos da Educação de Jovens Adultos - EJA 3ª Etapa. Que as misturas apresentadas aqui sirvam de referências para você que gosta de se misturar rumo ao desconhecido.

INTRODUÇÃO	1
1º CAPÍTULO	2
TRACUATEUA	4
MISTURAS DE TERRITÓRIOS NA AMAZÔNIA.....	6
ENTRE ESTRADAS E ÁGUAS	8
E SEU BENÉ?	12
E DONA ROSILDA?	17
LINHAS DO TEMPO	18
2º CAPÍTULO	21
COMENDO PEIXE COM FARINHA.....	22
3º CAPÍTULO	29
RITUAIS DE DEVOÇÕES E CULTOS	30
4º CAPÍTULO	54
MANIFESTAÇÕES QUE SE MISTURAM	55
REFERÊNCIAS	59
5º CAPÍTULO	60
LEITURA NO PÓDIO.....	61
6º CAPÍTULO	70
PRESENÇA Matriarcal.....	71
7º CAPÍTULO	83
EMPREENDEDORISMO FEMININO	84
8º CAPÍTULO	96
MISTURAS DE POEMAS	97
9º CAPÍTULO	102
JORNAL LOCAL – é aqui que a mistura acontece	103
10º CAPÍTULO	113
RAÍZES CULTURAIS: A RESISTÊNCIA ALIMENTAR- Narrativas de memórias.....	114
ANEXOS	118
DESFECHO	129
SOBRE OS AUTORES	132

INTRODUÇÃO

Os territórios apresentados aqui fazem parte da dinâmica de módulo, em que as ações acontecem de forma intercalada. São pequenos recortes de pesquisas realizadas pelos alunos, diante da grandiosidade desses lugares. A comunidade do Caranã e a Praia de Quatipuru-Mirim fazem parte das 114 comunidades do município de Tracuateua, nordeste paraense. Os territórios amazônicos se misturam pelas diversidades culturais e religiosas, pelos saberes, fazeres e lazeres e pelas ações desenvolvidas por professores mediante pesquisas realizadas dentro do projeto “Leitura no Pódio: dos lazeres ao culturando com os saberes”, e o projeto “Meu Território de Memórias e Pertencas”, esses desenvolvidos com as turmas do 6º ao 9º ano e 3ª Etapa, das Escolas Benedito de Oliveira Reis - Caranã e Rosilda Ramos - Praia de Quatipuru-Mirim. Ambas são anexas da Escola Raimundo Pinheiro de Melo - RPM.

É bem verdade que a diversidade do Brasil, mais especificamente da Amazônia, é composta por uma grande variedade de povos, culturas e saberes diversos. O nosso país é multiétnico, e essa mistura acontece há anos, deixando marcas e dores, ou, como diz Conceição Evaristo (2017), “a vida passou e passa trazendo dores”. De fato, as dores que carregamos nos fortaleceram e nos transformaram.

Os territórios amazônicos brasileiros se formaram a partir das misturas forçadas desses povos subalternizados, uma violência transcendental, que até os dias atuais é sentida. Djamila Ribeiro (2019) nos explica que “nos processos de colonização a visão de cultura do colonizador foi imposta, enquanto bens culturais foram saqueados”, e acrescento dizendo que foi um saqueamento também de almas. O domínio/extermínio foi tanto, que se sentem até os dias atuais as mazelas desse tempo. É preciso entender esses contextos históricos, culturais, sociais e funcionais em sentido amplo, pois é por meio dessas misturas de opressões que é possível perceber a diferença e reconhecer a importância de valorizar o que temos e quem somos, levando em consideração o que os nossos antepassados viveram, o que nós estamos vivendo e o que a futura geração viverá.



1° CAPÍTULO



Nesse primeiro momento, destacam-se os contextos que levaram às pesquisas dos dois territórios na Amazônia paraense. De um lado, a necessidade de reconhecer a importância de valorizar a cultura local, tornando o aluno protagonista de seu território. De outro, contextualizar os saberes, fazeres e os lazeres como parte da formação desses sujeitos por meio da leitura e escrita, como prática docente.

As pesquisas ganham embasamento teórico com as aulas elaboradas com base na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desenvolvendo habilidades e competências de acordo com os Componentes Curriculares Língua Portuguesa, História, Ensino Religioso, Estudos Amazônicos, Geografia, Inglês e Arte, e relacionando-os a vivências dos alunos. De início, apresenta-se o território maior.



Figura 01- Pórtico da entrada de Tracuateua.

Fonte: <https://www.facebook.com/prefeituradetracuateua?mibextid=LQQJ4d>. Acesso dia 09 de outubro de 2023.

Pesquisa realizada pelos
alunos do 8º e 9º ano
sobre a história do
Município de
Tracuateua.

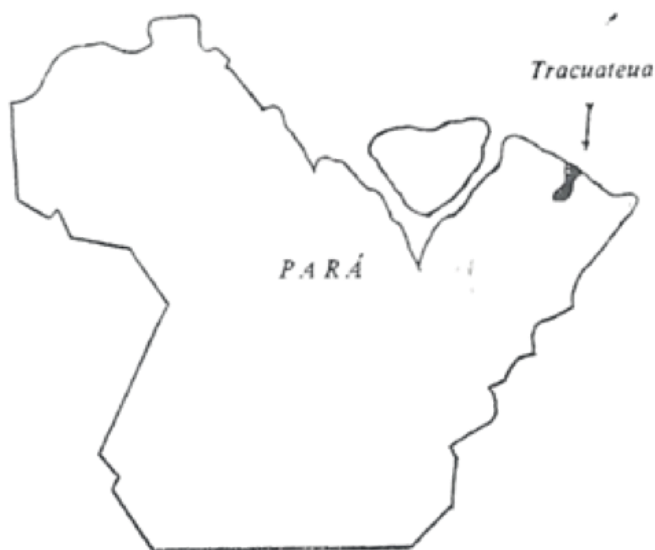


Figura 02 - Contorno do mapa do Pará com destaque a Tracuateua.

Fonte: Tracuateua - Cartilha da Emancipação, 1990

O surgimento de Tracuateua está ligado à construção da ferrovia Belém-Bragança, concluída em abril de 1908. Até os anos de 1880, antes do início da obra, o povoamento entre Bragança e Belém era pequeno. O que se sabe do período anterior à ferrovia é pouco e impreciso. Na localidade conhecida por Jurussaca viveram os indígenas Cariambás e negros refugiados, remanescentes das fazendas próximas à Bragança. Provavelmente, esses e mais alguns imigrantes portugueses e espanhóis foram os que iniciaram a colonização nos arredores. Raimundo Aruar e Mariano Pereira da Silva construíram as primeiras casas na região.

O nome foi dado pelos trabalhadores que abriam caminho para a futura ferrovia (1888). Esses chegaram às margens de um rio para merendar, e foram surpreendidos por uma infinidade de formigas grandes e pretas, conhecidas como Tracuás. Desde então, denominaram-no de Rio Tracuateua, que mais tarde deu nome ao povoado.¹

¹ <https://tracuateua.pa.gov.br/o-municipio/historia/>. Acesso dia 23 de agosto de 2023.

A comunidade do Caranã e a Praia de Quatipuru-Mirim fazem parte das comunidades tradicionais formadas a partir das culturas oriundas desses povos, assim como as 112 que compõem o município de Tracuateua.

São territórios que se interligam entre si, pelos saberes, fazeres, lazeres, culturas, costumes e manifestações. É uma mistura que mostra a aproximação em contextos gerais, mas que se difere nas especificidades locais.



Figura 03 - Mapa de Tracuateua com destaque aos dois territórios.

Fonte: Mapa de Tracuateua - Pará - Guiamapa.com. Acesso dia 10 de outubro de 2023

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • 1.1 Compreender o movimento Republicano na Amazônia e analisar as primeiras décadas da República no Brasil e na Amazônia. • 1.2 Compreender a importância do serviço das colônias e o uso do extrativismo e agricultura. • 1.3 Aplicar os indicadores demográficos e analisar as mudanças sociais, culturais, políticas, ambientais e econômicas decorrentes da transição demográfica em diferentes regiões do mundo. • 1.4 Levar o aluno a refletir sobre as formas de resistências das mulheres em relação às condições de vida e trabalho na sociedade atual. 	<p>(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.</p> <p>(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.</p> <p>(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).</p> <p>(EF09HI08) identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.</p>
CONTEÚDOS	
<ul style="list-style-type: none"> - O período Republicano Brasileiro e a Amazônia. - Extrativismo e Agricultura na Amazônia colonial. - População e economia. - O sentido de resistência. 	

O projeto “Meu Território de Memórias e Pertencas” tem como objetivo apresentar, em forma de documentário- curta-metragem, a comunidade do Caranã e a Praia de Quatipuru-Mirim a partir das vivências e olhares dos alunos do 6º ao 9º ano e 3ª etapa, das escolas Benedito de Oliveira Reis - Caranã e Rosilda Ramos - Praia de Quatipuru-Mirim. As pesquisas são pequenos recortes de memórias coletivas e contextos de pertencimentos dos dois territórios, realizados pelos alunos. A estrutura do projeto foi organizada em formato de roteiro para facilitar as gravações. Os conteúdos apresentados no quadro acima embasaram as aulas e serviram de links para a relação local e global.

Como menção ao processo de formação e desenvolvimento dos sujeitos, a obra Aruanda: Banho de Cheiro, de Eneida de Moraes (1997), referenciou o projeto, contextualizando o conceito de transmissão do conhecimento; Richard Schechner (2012) no cenário de rituais como papéis da vida cotidiana; e, por fim, Renata Felinto (2012) com o conceito de identidade, a partir da relação do corpo para a construção dos sujeitos. Portanto, o projeto “Meu território de memórias e pertencas” traça uma narrativa entre vivências e identidades, compreendendo que esse é o ponto de partida para uma construção e constituição do sujeito pensante.

Esse processo de transmissão a que Eneida se refere remete a um ritual de transmissão de conhecimentos; conhecimentos passados de geração a geração em forma de herança cultural. Nele, nota-se fé, crenças, manifestações religiosas e também um conhecimento elaborado em ações sociais, culturais e econômicas [...] (Ataide, 2022. p. 9).

De fato, as culturas e os costumes são passados de geração em geração e se misturam em alguns momentos de nossas vidas. Essa junção reflete na identidade dos sujeitos, uma vez que tem início a partir do seu olhar para si próprio e do olhar do “outro” para ele (Felinto, 2012). Ou seja, o processo identitário é tanto individual quanto coletivo, logo, direciona-se a forma de socialização desse indivíduo, que carrega consigo o seu território no corpo, no modo de expressão e nos contextos estruturais de existência.

Eneida saiu de seu lugar e levou consigo seu território. Nas lembranças dos dias que passava longe de sua terra, revivia as memórias daquele momento ritualístico que guardava com muito carinho. Ao realizar a “performance” durante o mês de junho, revivia toda a sua infância e juventude: era o ritual do banho de cheiro, que, assim como alguns rituais, especificam sua existência territorial.

Tomai de uma lata de banha bem limpa. Dentro dela, com bastante água, jogai folhas, raízes, madeiras cheirosas da Amazônia que, raladas, esmagadas – verdes pela juventude ou amareladas pela velhice – darão, depois de fervidas, um líquido esverdeado, com estranho perfume de mata virgem. [...] Eis as plantas necessárias para o banho da felicidade: catinga de mulata, manjerona, bergamota, pataqueira, priprioca, cipó catinga, arruda, cipoira, baunilha (uma fava) e corrente. Deixai ferver e ferver muito. Depois – ah depois – ... deixai esfriar e está pronto o vosso banho de São João, que deve ser tomado à meia-noite de 23 de junho para abrir as portas de todas as venturas. São João ajudará (Moraes, 1997, p. 69-70).

Somos movidos por processos ritualísticos “performáticos” desde que nascemos. Mesmo que contrarie a vida comum cotidiana, o ritual, para Schechner (2012), é normal dentro das práticas cotidianas de diversos grupos sociais. O ritual em si vai além dos limites estabelecidos para a vida diária, mas não deve ser confundido com hábito, pois não pode ser um ato repetitivo, embora alguns atos cotidianos – como levantar pela manhã – podem tornar-se rituais ou manterem-se meramente hábitos, dependendo da forma como são executados e encarados pelo indivíduo que os vivencia.

Esses contextos nos remetem às performances ritualísticas realizadas nas comunidades nas quais se desenvolveu a pesquisa. Schechner (2012) nos explica que existe uma diferença entre rituais sagrados e seculares, e acrescenta que os rituais sagrados são aqueles desenvolvidos sob uma esfera de religiosidade, enquanto os rituais seculares estão associados aos substratos ditos profanos. Ou seja, a vida cotidiana, as festas de aparelhagens, os festivais e as artes como um todo fazem parte dos recortes apresentados aqui.

O documentário “Curta-metragem” segue o contexto histórico e a diversidade específica de cada território. As gravações e narrativas se iniciam pela história das

comunidades, seguindo por cenários de subsistências, tipicidades, manifestações culturais e religiosas, dentre outros aspectos.

As diversidades existentes nesses territórios são específicas e se misturam em alguns detalhes, e, para mostrar essa especificidade, nada melhor do que contar como tudo começou. Os textos narrados aqui são recortes de memórias coletivas que por vezes se entrelaçam com pesquisas realizadas dentro das comunidades por outros autores.

ENTRE ESTRADAS E ÁGUAS

1ª GRAVAÇÃO: Comunidade do Caranã e Praia de Quatipuru-Mirim.

TOMADA 1: A comunidade do Caranã. Alunos do 6º ao 9º ano.

Lembranças vêm e vão, memórias vêm e ficam, experiências marcam nossas lembranças e enfeitam nossas memórias², bem-vindo ao Caranã, meu território de memórias e pertencças (Renan Kalel, aluno do 6º ano, 2023).

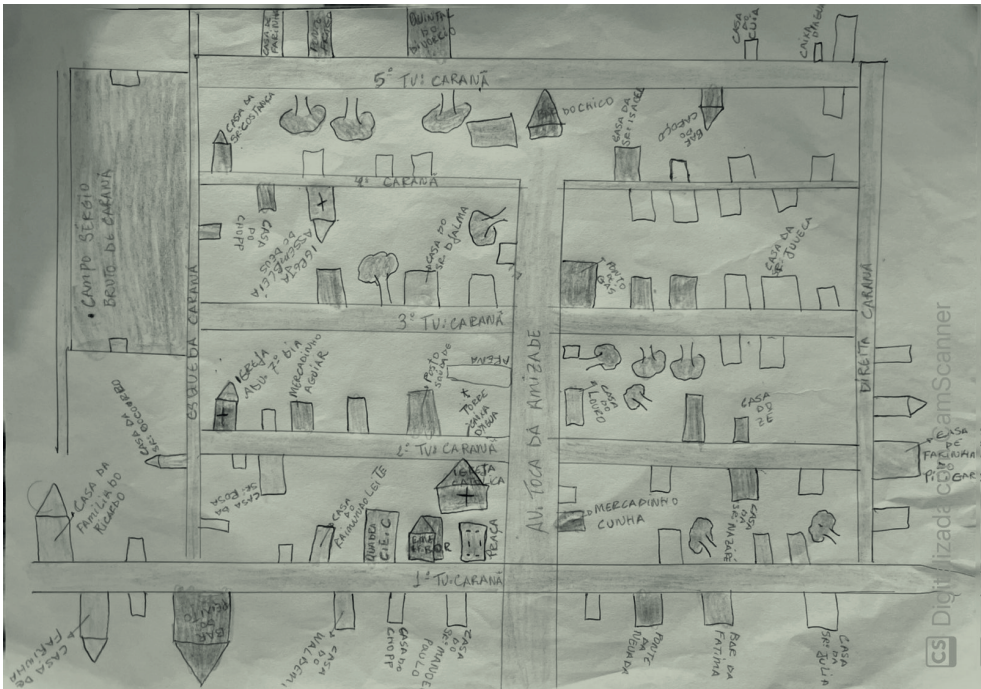


Imagem 04 - Mapa da Comunidade do Caranã feito sob olhar do aluno do 6º ano José Armando, com ajuda de sua cuidadora.

Fonte: Sousa, 2023.

2 <https://www.pensador.com/frase/OTgzODQ5/>. Acesso do 26 de setembro de 2023.



Figura 05 - Placa na entrada da comunidade do Caraná

Fonte: Sousa, 2023.

Contam que a comunidade do Caraná surgiu aproximadamente há mais de 250 anos, e se formou a partir de alguns caçadores que vinham da vila de Cariambá, município de Bragança. No trajeto paravam e construía pequenos ranchos que serviam como pontos de encontros. Nessa época, a prática da caça era bastante popular e fazia parte do contexto de subsistência. Foi um período marcado por conflitos coloniais, em que grupos humanos subalternizados resistiam às opressões dos senhores e fugiam formando pequenos vilarejos.

No primeiro rancho e ponto de encontro, formou-se a comunidade da Mangueira. Anos depois, esses homens foram avançando e demarcando outros pontos, como a passagem da Taboqueira, hoje, um outro pequeno vilarejo que se formou a partir dessas caçadas.

Por fim, avançaram mais adiante e chegaram ao Rio Caraná, e no seu entorno havia muitas árvores de Caraná. Novamente, foram construídos outros ranchos, tornando-se mais um local de encontro. Por ser um lugar próximo ao rio e propício a caçadas longas, além de ser um lugar calmo e bonito, alguns caçadores resolveram trazer suas famílias. De início vieram apenas três, e dentre eles apenas uma pessoa sabia ler e escrever - era quem ensinava as crianças do pequeno vilarejo. Hoje a comunidade conta com aproximadamente 128 famílias.

As primeiras casas foram construídas de pau a pique. Os moradores, além da caça, iniciaram o processo de plantação e colheita da mandioca, firmando assim, até os dias atuais, a principal fonte de subsistência.



Figura 06- Aluno do 6º ano mostrando a forma de peneirar a massa de mandioca.

Fonte: Sousa, 2023.

A comunidade do Caranã teve seu nome oficializado em 1802 pelos senhores Mateus José de Oliveira e Antonio Franquelino Machado (*in memoriam*). Ambos trabalhavam em forma de mutirão na agricultura artesanal.

A comunidade na época pertencia ao município de Bragança, e se tornou uma das mais visitadas por conter particularidades culturais. Nesse contexto, tornou-se a também primeira comunidade do município de Tracuateua a ter as ruas projetadas.

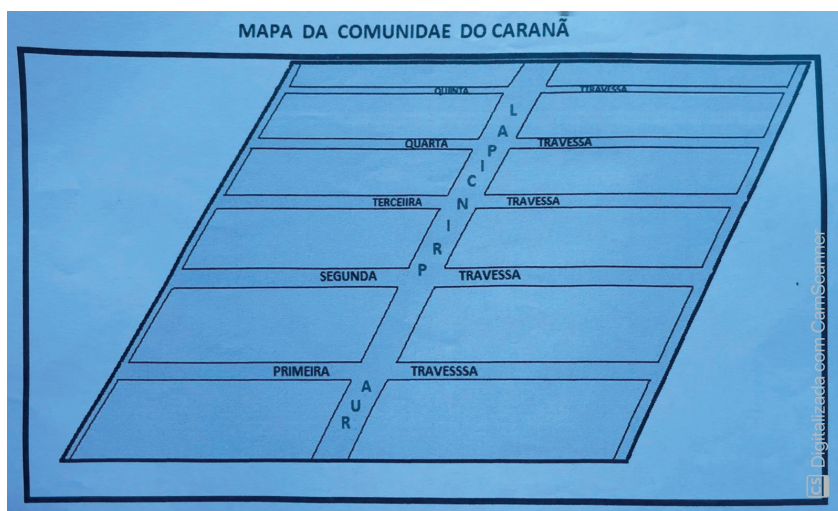


Figura 07- Mapa da Comunidade do Caranã.

Fonte: Arquivo do Sr. Ricardo, 2023.

Alguns relatos afirmam que durante todo esse período houve passagem dos indígenas Caetés pela vila, com destino à comunidade de Cariambá e Bragança. No trajeto, alguns se casaram e tiveram filhos, e hoje é provável que existam descendentes na comunidade do Caranã.

No lugar onde eu moro, primeiro ele não é calmo. Mas quando você chegar, vai gostar muito, ele é divertido, alegre e você vai conhecer novas amizades, vai conhecer outras religiões, vai se “entrosar” nas coisas que nosso povo prepara, você vai poder ir aos igarapés, vai conhecer bem as paisagens que são lindas, e ver os animais.

Eu, Daila, gosto muito de morar no interior, por vários motivos, um deles é porque eu sou católica e minha religião prepara várias coisas que eu amo, acredito que as outras religiões também fazem coisas legais. Se você conhecer bem vai gostar muito também. Então, você que mora na cidade e ainda não conhece nosso território venha conhecer, nele você vai encontrar, paz, alegria e amor. Venham!

(Daila Reis, 8º ano)



Figura 08- Entrada da comunidade do Caranã

Fonte: Sousa, 2023.

E SEU BENÉ?

TOMADA 2: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Benedito de Oliveira Reis.



Figura 09- Escola Benedito de Oliveira Reis

Fonte: Sousa, 2023.

A Escola Benedito de Oliveira Reis foi fundada no ano de 1970 e pertencia à rede Estadual de Ensino, sob a responsabilidade do professor Manoel Carlos. As documentações, assim como as demandas, eram de responsabilidade da Escola Estadual Coronel Pinheiro Júnior, sendo regida pelo Município de Bragança na época. A escola, naquele período, era denominada como Escola Estadual do Caranã.

Contam que os professores, na época, ministravam as aulas embaixo das árvores, até ser construída a primeira escola de tábuas, com apenas uma sala, um banheiro e um pátio.

Após a emancipação do município de Tracuateua, a escola passou a fazer parte da rede municipal de ensino, denominada de Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Benedito de Oliveira Reis, e passou a atender as séries da Educação infantil até os anos finais do Ensino Fundamental. O nome foi escolhido em homenagem ao primeiro professor da comunidade. Benedito de Oliveira Reis era residente da cidade de Tracuateua e tinha alguns parentes que moravam próximo à escola. Anos depois o professor se tornou dono de um cartório no município, ainda contribuindo de forma significativa para a escola.

Com o passar dos anos, a instituição passou por reforma e ampliação. Hoje a escola possui 5 salas, 1 hall, 2 banheiros, 1 secretaria, 1 cozinha, e atende a um público de 157 alunos, tanto da comunidade como das proximidades.

Por – Gecilene Vieira
Responsável da escola

TOMADA 3: A Praia de Quatipuru-Mirim. Alunos do 6º ao 9º ano e 3ª etapa.

Lembranças vêm e vão, memórias vêm e ficam, experiências marcam nossas lembranças e enfeitam nossas memórias, bem-vindo a Praia de Quatipuru-Mirim, meu território de memórias e pertencças (João Gabriel, aluno do 6º ano, 2023).



Figura 10- Mapa da Praia de Quatipuru-Mirim sob olhar dos alunos da 3ª etapa.

Fonte: Sousa, 2023.

A Ilha de Quatipuru-Mirim é banhada pelo Oceano Atlântico. Seus moradores utilizam como fonte de sobrevivência o pescado. Para ter acesso à ilha, é necessário um trajeto de 1 hora e 30 minutos via terrestre, saindo do centro da cidade de Tracuateua até o Porto da Alemanha, e de 40 minutos a 1 hora via fluvial.



Figura 11 - Porto da Alemanha

Fonte: Sousa, 2023.

De acordo com a professora e moradora da praia, dona Maria Antônia F. A. Ramos, “o nome Quatipuru-mirim surgiu devido ter na região muitos macacos chamados quatipuru* e árvores de Mirinzeiros que dava o fruto de mirim, assim fizeram as junções dos nomes e originou Quatipuru-mirim”. São relatos que observamos na fala de demais moradores. Atualmente vivem no local 110 famílias, segundo dona Marinete, agente de saúde da praia. Essas famílias utilizam a pesca como fonte principal de sobrevivência, no entanto, observamos um comércio local bastante diversificado.



Figura 12 - Despescando o Curral.

Fonte: Sousa, 2023.

A professora Suziane Pacheco realizou um estudo do meio com os alunos do 8º e 9º ano do ensino modular, sobre o contexto histórico da Praia de Quatipuru-Mirim, no qual dialogaram com o professor e morador Raimundo Lourival Pereira, que informou sobre a formação ocupacional da ilha. De acordo com o professor Lourival, “a ocupação originou com a vinda de uma família de sobrenome FERREIRA, vinda do estado do Maranhão/MA, por embarcação pelo oceano Atlântico, aportou na praia e constituíram suas famílias”. O professor ainda relata que a praia tem a idade do Município de Bragança (407 anos) e passou a ser de Tracuateua, com a emancipação do município datada de 29 de setembro de 1994.



Figura 13- Praia de Quatipuru-Mirim.

Fonte: Sousa, 2023.



Figura 14- O barco de horário da Praia de Quatipuru-Mirim.

Fonte: Sousa, 2023.

Se eu fosse descrever a praia onde eu moro, com toda certeza definiria ela em duas palavras “Rica” e “Humilde”. Quando falo que é rica pela questão do alimento, pois é farto, só passa fome aqui se for preguiçoso. Pois se não tiver nada para comer, pega uma rede e vá pescar, garanto que o alimento para comer você terá.

E quando falo que ela é humilde, tô me referindo às pessoas que moram aqui. Pessoas simples e solidárias. Quando tem algum doente em nossa comunidade, se juntamos e arrecadamos dinheiro para dar aquela pessoa. E quando você não tem o que comer, o seu vizinho tiver a mais ele divide com você. Mais, mas não é só Maravilha, temos muita dificuldade com o transporte, a água e a energia.

O transporte para você chegar aqui, tem que pegar o ônibus e barco. A água no inverno armazenamos a água da chuva para bebê no verão e para tomar banho buscamos no poço. Já a energia vai das 18:00 até 00:00. Mas tirando isso aqui é bem tranquilo para viver.

(Tainá, 9º ano)

E DONA ROSILDA?

TOMADA 4: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Rosilda Ramos.



Figura 15 - Escola M. E. I. F. Rosilda Ramos

Fonte: Sousa, 2023.

A Escola Rosilda Ramos foi fundada em 09 de dezembro de 1961, em um prédio pequeno com apenas 03 salas, 01 cozinha e 01 dispensa. O nome foi uma homenagem à saudosa senhora Rosilda Ramos, esposa do saudoso Emílio Dias Ramos, na época prefeito da cidade de Bragança.

Com o passar dos anos, a escola foi se deteriorando, sendo preciso construir outra. O deputado Luiz Maria de Jesus Soares foi quem determinou a construção, e assim surgiu a Escola Estadual do 1º Grau Rosilda Ramos.

Após a emancipação de Tracuateua, o prédio passou a funcionar como Escola Municipal Rosilda Ramos, atendendo o público do ensino fundamental de 1ª a 4ª série e funcionando também como creche, tendo como responsável a senhora Maria de Nazaré Ribeiro Ramos.

Com o passar dos anos a escola foi se estruturando, passando a atender, no ano de 2013, na gestão do prefeito Aluizio Barros, o Ensino Modular (uma modalidade educacional destinada ao público que vive em áreas de difícil acesso), atendendo as turmas do 6º ao 9º ano. Hoje a escola oferta, no turno da manhã, Educação Infantil (pré I, II), 2 e 3 ano/9, 4 e 5 ano/9. No turno da tarde, oferta o Ensino Modular 6º e 9º ano/9, e, no turno da noite, atende o público da EJA - Educação de Jovens e Adulto, 3ª Etapa.

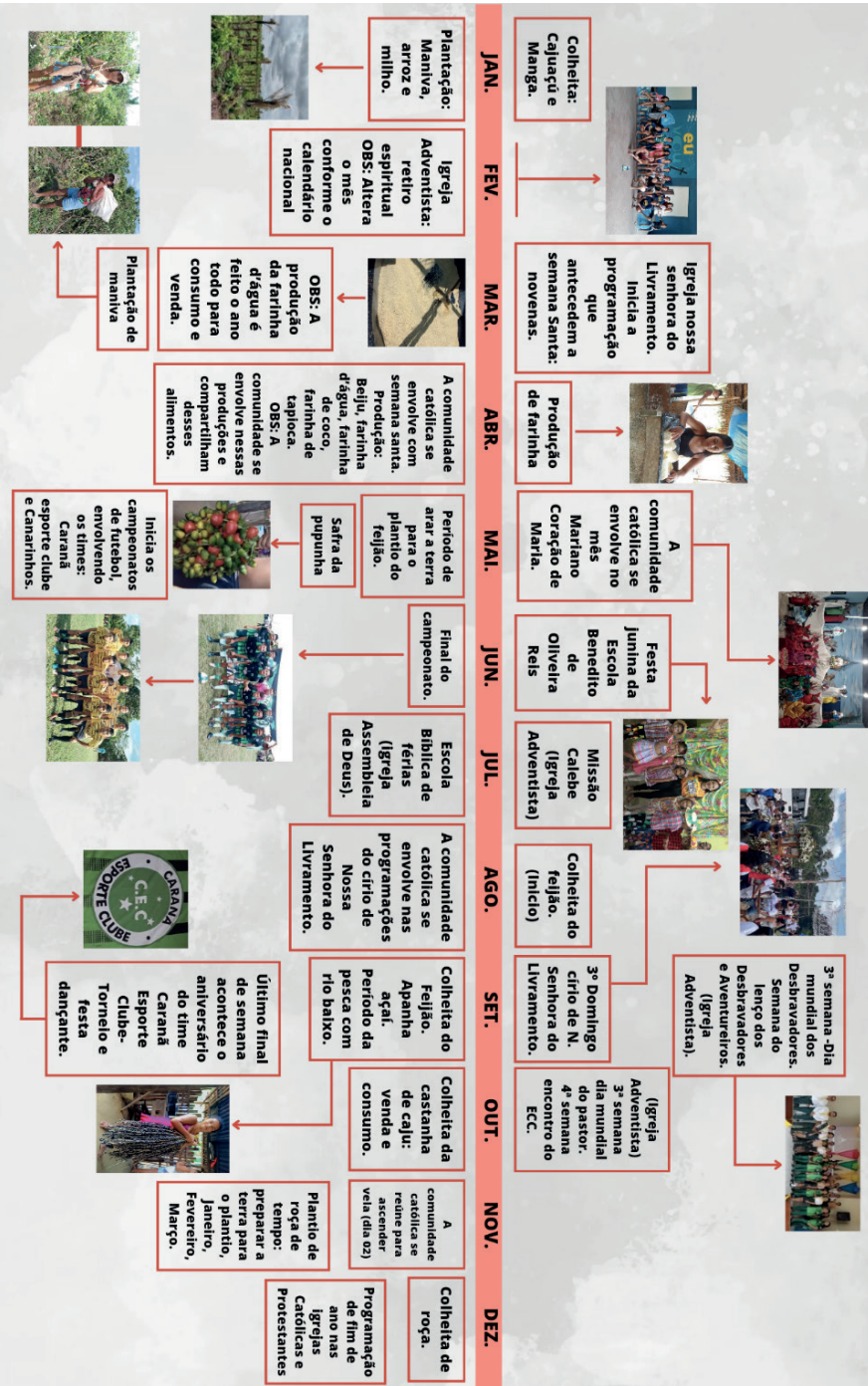
Por- Deusiane Silva
Responsável da Escola

LINHAS DO TEMPO

As comunidades possuem características específicas e uma ampla diversidade cultural. A professora Suziane Pacheco trabalhou com as turmas do 9º ano e 3ª etapa a linha do tempo anual das duas comunidades, deixando documentada uma relação entre ambas e a especificidade de cada uma. Você verá como tudo aconteceu no capítulo 7.

LINHA DO TEMPO ANUAL- CARANÁ

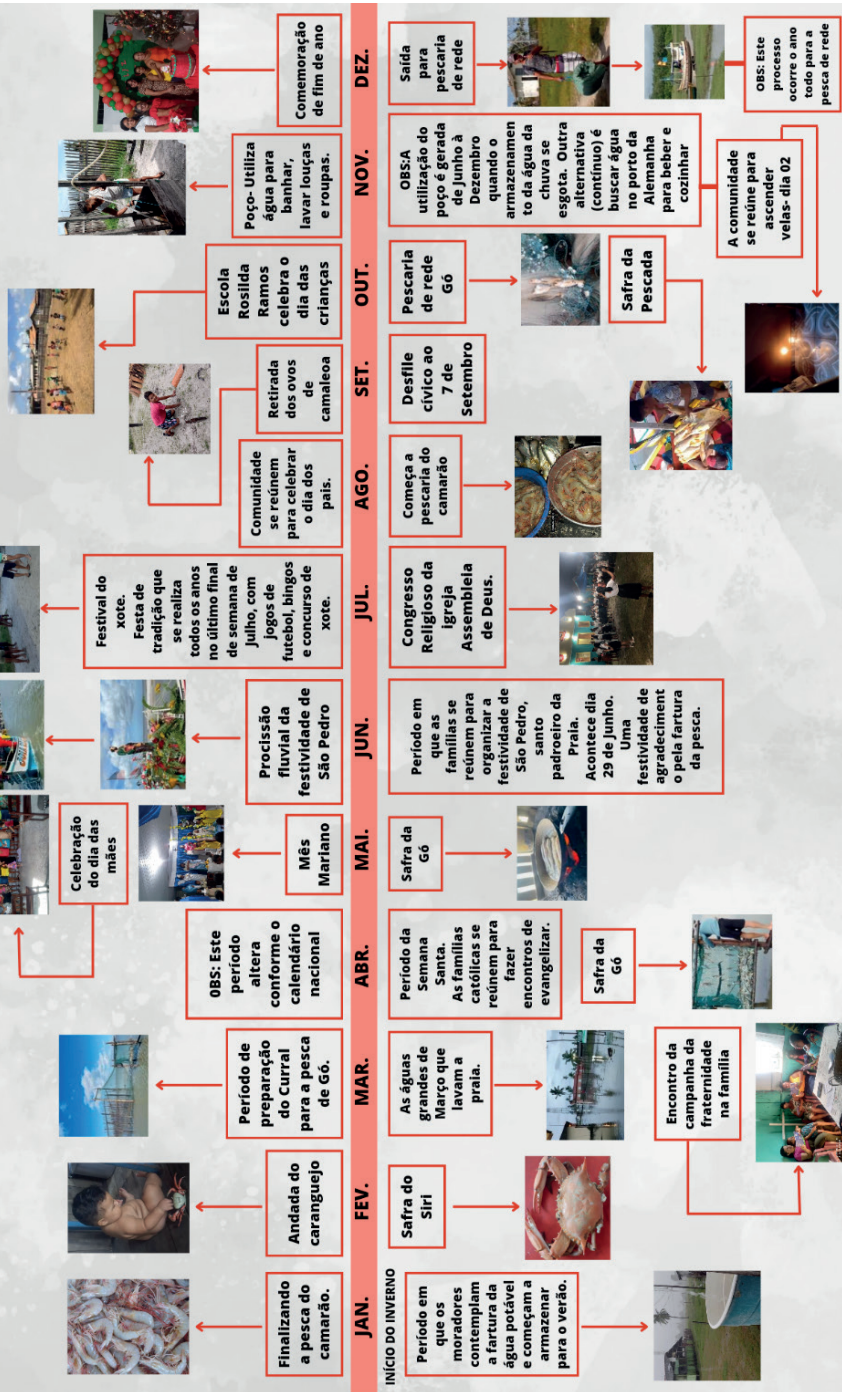
FONTE: Alunos do 9º ano e funcionários da Escola Benedito de Oliveira Reis /B.O.R
 Professora: Suziane Pacheco



LINHA DO TEMPO ANUAL- PRAIA DE QUATIPURU-MIRIM

FONTE: Alunos da EJA- Escola Rosilda Ramos R.R

Professora: Suziane Pacheco





2º CAPÍTULO



COMENDO PEIXE COM FARINHA

2ª GRAVAÇÃO: Os saberes locais.

TOMADA 1: A produção da farinha de mandioca e a pesca de curral.



Figura 16- Comendo peixe com farinha.

Fonte: Sousa, 2023.

As misturas de saberes fazem parte das comunidades apresentadas aqui. A pesca de curral, assim como outros tipos de pescas, faz parte da Praia de Quatipuru-Mirim como uma das principais fontes de renda. Já na comunidade do Caranã, a produção de farinha continua sendo, desde o início, a principal forma de subsistência entre os moradores. Quem apresenta como essa prática acontece e como se faz são os alunos do 6º ao 9º ano da Escola Benedito de Oliveira Reis. As narrativas se iniciam desde a plantação até a colheita e produção da farinha.

TOMADA 2: Primeira visita na roça do Sr. Zidomar (morador da comunidade e avô de um dos alunos). A gravação foi sobre o plantio da mandioca.



Figura 17- Plantio da maniva.

Fonte: Sousa, 2023.

TOMADA 3: Em outra roça, os alunos mostram como se arraca a mandioca.

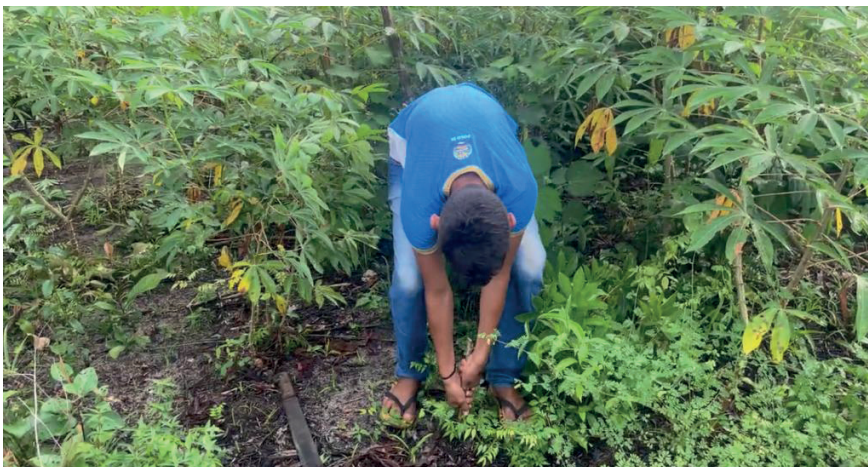


Figura 18- Arrancado a mandioca.

Fonte: Sousa, 2023.

TOMADA 4: Trajeto de carregar a mandioca do roçado para o poço (um rio de água doce).



Figura 19- Retirando a mandioca da água.

Fonte: Sousa, 2023.

TOMADA 5: Retirada da mandioca após 5 dias nas águas para amolecer. Em seguida, é levada para a casa de farinha, para ser lavada, ficando pronta para ir ao forno e ser torrada.

TOMADA 6: Processo de produção da farinha, mostrando, passo a passo, como seguir, desde o momento em que ela está lavada até estar pronta para a venda.



Figura 21- Torrando farinha.

Fonte: Sousa, 2023.



Figura 20- Apresentando a casa de farinha do Avô- Aluno Aquiles.

Fonte: Sousa, 2023.

Na Praia de Quatipuru-Mirim, existem várias formas de pescar, e entre elas a pesca de curral. Quem apresenta como acontece essa pesca são os alunos do 6º ao 9º ano e 3ª Etapa da Escola Rosilda Ramos. As narrativas se iniciam desde a retirada do peixe do curral até o local onde é salgado e armazenado para a venda.

TOMADA 7: Como é feito o curral de caixinha.



Figura 22- Apresentando como é feito o curral de caixinha.

Fonte: Sousa, 2023.

TOMADA 8: A retirada do peixe no curral.



Figura 23- Retirando peixe do curral.

Fonte: Sousa, 2023.

TOMADA 9: Processo de “aviar¹” o peixe.



Figura 24- limpando peixes.

Fonte: Sousa, 2023.

¹ Aviar: O mesmo que limpar o peixe.

TOMADA 10: Trajeto de carregar o peixe para o rancho para salgar e armazenar.



Figura 25- Carregando peixe para o rancho.

Fonte: Sousa, 2023.



Figura 26- Carro de mão que carrega o peixe para o rancho .

Fonte: Sousa, 2023.

TOMADA 11: O processo de salgar e armazenar o peixe no rancho.



Figura 27- Salgando e armazenado o peixe.

Fonte: Sousa, 2023.



Figura 28- Peixes armazenados prontos para a venda.

Fonte: Sousa, 2023.



3º CAPÍTULO



RITUAIS DE DEVOÇÕES E CULTOS

3ª GRAVAÇÃO: Manifestações religiosas

TOMADA 1: O catolicismo, o protestantismo e o curandeirismo.

Entre os contextos de construção e constituição social, quase todas as comunidades locais e regionais vivenciam a cultura religiosa de forma intensa. Com as duas comunidades não seria diferente: os cultos e os rituais começam pela iniciação de formação católica, perpassando pelo protestantismo e o curandeirismo. As devoções, na sua maioria, celebram a vida e demarcam as crenças em diferentes segmentos.

Na Praia de Quatipuru-Mirim as manifestações religiosas são voltadas para a Igreja de São Pedro e Assembleia de Deus, ou seja, o catolicismo e o protestantismo seguem os seus rituais de forma coletiva, em que um vivencia a manifestação do outro.

Na comunidade do Caranã, as manifestações religiosas são celebradas pelas Igrejas de Nossa Senhora do Livramento, Assembleia de Deus e Igreja Adventista do 7º dia. Diferente da Praia, os rituais acontecem de forma individual e particular.

Nas misturas das manifestações, os benzedeiros das duas comunidades traduzem a simplicidade e aproximação com a natureza, e os rituais se diferem pelo uso das plantas medicinais. No Caranã, a prática do “banho de cheiro” com ervas faz parte do contexto de curandeirismo, que pode servir para gripe, quebranto, mau-olhado, dor de cabeça, exume, entre outros. Na Praia, o uso de ervas medicinais na prática da cura não é muito comum, seja pelo contexto local, ou pela forma de como os benzedeiros realizam os seus rituais.

Nos territórios que se misturam, as gravações se iniciam pela Praia de Quatipuru-Mirim. As descrições de como acontece a festa de São Pedro e os cultos evangélicos foram feitas sob os olhares dos alunos 6º ao 9º ano e 3ª etapa. As narrativas seguem as tomadas de gravações.

TOMADA 2: A Festividade de São Pedro e a Assembleia de Deus.



Figura 29- Igreja de São Pedro.

Fonte: Sousa, 2023.

A Igreja de São Pedro foi fundada em 1972 pelo senhor Benedito Ramos. Recebeu esse nome porque, segundo o catolicismo, São Pedro foi um pescador, e como a Praia tem como principal fonte de subsistência o pescado, São Pedro tornou-se o seu padroeiro. Atualmente a Igreja conta com 30 participantes frequentes e mais os visitantes.

FESTIVIDADE DE SÃO PEDRO

2023

Programação

Dia 28/06

Brincadeiras e vendas de comidas

Show com os Cantores Rafael e Marinaldo

Dia 29/06

A partir das 10h00 (Procissão Fluvial)

19h00 Santa Missa com Batizados

Em seguida Leilão com vendas de comidas

CONVIDAMOS VOCÊ E SUA FAMÍLIA A PRESTIGIAR A NOSSA FESTIVIDADE DE SÃO PEDRO, QUE ACONTECERÁ NOS DIAS 28 E 29 DE JUNHO DE 2023.

Paróquia São Sebastião - Tracueteua-Pa | Praia de Quatipuru Mirim

Figura 30- Cartaz da festividade de São Pedro 2023.

Fonte: Paróquia São Sebastião, 2023.

Durante os meses que antecedem a festa, as comissões são formadas para facilitar o andamento e a organização. As equipes se dividem em: organizar o leilão, fazer as comidas, cuidar da ornamentação, da manutenção do prédio e do local onde acontecerá a festa.



Figura 31- Centro da Igreja de São Pedro.

Fonte: Sousa, 2023.

No dia da festa, os rituais se iniciam desde as 5h da manhã com o soltar dos fogos na alvorada, seguido de ornamentação do barco que carregará São Pedro na procissão fluvial, além dos outros que acompanham a procissão (esta acontece de acordo com o horário da maré). Ou seja, essa organização sofre alterações a cada ano.



Figura 32- Enfeitando o barco da procissão fluvial.

Fonte: Sousa, 2023.

Os barcos que se enfeitam para acompanhar a procissão fluvial precisam seguir as coordenadas da comissão responsável. Todos se deslocam para o Porto da Alemanha para aguardar a vinda do Pároco e dar início à procissão do padroeiro.

Os barcos seguem um ritual de organização proferida pela comissão. Todos são amarrados em cordas e seguem por todo o trajeto fluvial em louvor a São Pedro.



Figura 33- Procissão fluvial 2023.

Fonte: Sousa, 2023.

No final da procissão fluvial, segue o cortejo pela terra, cantando e louvando até chegar à igreja. A Santa Missa só acontece à noite, devido ao cansaço diante do trajeto fluvial e terrestre.



Figura 34- Procissão terrestre.

Fonte: Sousa, 2023.

Após a missa, acontecem vendas de comidas típicas e o tradicional leilão. O que difere de outras comunidades são os itens leiloados: na praia, o que predomina são os bolos, em especial a barca de São Pedro, um bolo tradicional, que quase todos os anos é doado por alguém que está em dívida com o Padroeiro.



Figura 35- Bolo “Barca de São Pedro”.

Fonte: Sousa, 2023.

A barca se tornou um dos principais símbolos da festa, e geralmente é rematada por políticos ou pela própria comunidade. A festividade de São Pedro, hoje, se tornou uma das maiores manifestações religiosas da ilha.

TOMADA 3: Igreja Assembleia de Deus

Os rituais do protestantismo acontecem anualmente. São eventos que seguem o calendário/cronograma junto com outras igrejas do mesmo segmento. A Assembleia de Deus, na Praia de Quatipuru-Mirim, foi fundada em 1973, pelos Pastores José da Luz e Antônia da Luz.



Figura 36- Igreja Assembleia de Deus.

Fonte: Sousa, 2023.

Atualmente, a Congregação Monte Sinai (monte onde Jesus se refugiava para fazer suas orações) tem como parada comemorativa específica seu aniversário. Este ano a igreja completará 49 anos de existência na ilha.



Figura 37- Aniversário da Igreja Assembleia de Deus.

Fonte: Aluna Rosely 3ª etapa, 2023.

Durante todo esse tempo, vieram muitos pastores pregando o “amor de Deus”, conceito esse usado pelos membros participantes. Atualmente, a Assembleia conta com 30 membros, e nos eventos, com muitos visitantes.



Figura 38- Aniversário da Igreja Assembleia de Deus.

Fonte: Aluna Rosely 3ª etapa, 2023.

TOMADA 4: A Festividade de Nossa Senhora do Livramento, a Assembleia de Deus e a Igreja Adventista do 7º dia.

As descrições de como acontecem os ritos se deram por meio dos olhares dos alunos do 6º ao 9º ano. De início apresenta-se a história da igreja de Nossa Senhora do Livramento, na comunidade do Caranã.

Segundo os relatos, a Igreja de Nossa Senhora do Livramento surge pela necessidade das pessoas de cultuarem sua fé e devoção em algum santo do catolicismo, como de costume. Com isso, as pessoas da comunidade naquela época se deslocaram até a igreja de Nossa Senhora do Rosário no município de Bragança, com objetivo de “trocar”¹ a imagem de algum santo que viesse a ser o padroeiro. Ao chegarem à igreja, encantaram-se com a imagem de Nossa Senhora do Livramento, uma santa esculpida em madeira por um artista desconhecido.



Figura 39- Imagem de Nossa Senhora do Livramento

Fonte: Sousa, 2023.

¹ Trocar: termo usado naquela época para quem fosse comprar algo, trocar é o mesmo que comprar.

Após a “troca”, trouxeram-na para a comunidade e construíram a primeira igreja, em 1913, de pau a pique, começando, assim, os cultos e os rituais em homenagem àquela que se tornaria a padroeira.

Por fazer parte do acervo da igreja de Bragança desde alguns anos, e agora como padroeira, naquela época, veio a necessidade de construir uma nova igreja, que fosse de tijolos, para suprir os anseios da população que vinha crescendo. Como os recursos eram poucos, os membros responsáveis foram ao encontro do Padre Abenis, pároco da Igreja Nossa Senhora do Rosário, pedir a permissão para que a imagem de Nossa Senhora do Livramento esmolasse na região com o objetivo de arrecadar dinheiro para a construção da tão sonhada Igreja. Hoje, há mais de um século de existência, a imagem carrega consigo as marcas daquele tempo e ficou nas memórias daqueles que resistem.

O pedido foi atendido e a imagem de Nossa Senhora do Livramento passou a esmolar na região. As esmolações aconteciam nos períodos de setembro a fevereiro. O dia 2 de fevereiro de cada ano marcava a chegada da Imagem de Nossa Senhora do Livramento na comunidade. Nesse dia, uma grande festa era organizada para receber a padroeira. Pessoas de todos os lugares vinham prestigiar e agradecer pelas bençãos alcançadas durante o ano. Naquela época, essa celebração era considerada uma das maiores manifestações religiosas da região bragantina.

A Irmandade de Nossa Senhora do Livramento possuía alguns instrumentos que especificavam sua existência a partir dos efeitos que causavam: eram caixas de madeira que emitiam uma espécie de som musical, que deixava claro, para quem vivenciava essa cultura, que a Santa estava se aproximando.



Figura 40- cartaz da festividade de Nª Sra. Do Livramento 2023

Fonte: Paróquia São Sebastião, 2023.

Por volta de 1971, a Irmandade deixou de existir, passando a se chamar “Primeira Comunidade Eclesial de Base”, do município de Tracuateua. Após a mudança, vieram missionários com o objetivo de ensinar a catequese para o povo.

Hoje, a festividade de Nossa Senhora do Livramento acontece no terceiro domingo do mês de setembro. Os rituais durante os meses que antecedem a festa seguem uma narrativa parecida com o contexto da praia, o que se difere são os grupos que se organizam. No Caranã, são divididos por setores, no total são 7. Esses ficam responsáveis pelas peregrinações que acontecem nas casas durante 30 dias.



Figura 41- Igreja de Nª Sra. Do Livramento

Fonte: Sousa, 2023.



Figura 42- Procissão do “Encontro das imagens”.

Fonte: Sousa, 2023.

Cada setor carrega consigo uma imagem de Nossa Senhora do Livramento e um cartaz com uma frase escolhida pelas pessoas que participam do evento. Na quinta-feira da semana que antecede a festa, à noite, esses setores se encontram formando uma grande procissão, que muitos chamam de “encontros das imagens”.



Figura 43- Procissão do “Encontro das imagens”.

Fonte: Sousa, 2023.

A especificidade desses encontros se dá na forma como eles seguem o ritual no cortejo: os grupos se deslocam das casas onde as imagens se encontram e aguardam, nas ruas, o setor 1 chegar, pois ele vem de uma vila próxima ao Caranã. Recebido com fogos, o setor 1 toma a frente da procissão, e em seguida os outros setores se encaixam, formando um grande cortejo até o local onde acontecerá a celebração. Esse ritual acontece todos os anos.



Figura 44- Altar das imagens peregrinas

Fonte: Sousa, 2023.

No domingo, dia da festividade, a procissão sai da comunidade do Lago, um vilarejo próximo ao Caranã, e segue até Igreja de Nossa senhora do Livramento. Após a missa acontecem o tradicional leilão e a vendas de comidas típicas. Vale lembrar que o cronograma da festividade é recheado de rituais que acontecem durante os meses que antecedem a festa. O que se narrou aqui foram pequenos recortes da imensa tradição/manifestação.



Figura 45- Procissão do dia da Festividade.

Fonte: Sousa, 2023.



Figura 46- Procissão do dia da Festividade.

Fonte: Sousa, 2023.



Figura 47- Procissão do dia da Festividade.

Fonte: Sousa, 2023.



Figura 48- Rua principal, Igreja de Nª Sra. Do Livramento.

Fonte: Sousa, 2023.

TOMADA 5: A Igreja Adventista do 7º dia

Por- Igor Silva (9º ano)

As igrejas evangélicas da comunidade do Caranã seguem as programações de outras igrejas do mesmo segmento. São eventos mundiais celebrados de acordo com o calendário. Os ritos nos templos acontecem ao mesmo tempo.

A Igreja Adventista do 7º dia chegou à comunidade do Caranã no dia 28 de novembro de 1990, por meio de seis mensageiros vindos de outras igrejas. Esses vinham espalhando a mensagem do “segundo advento de Jesus Cristo”.



Figura 49- Canto- Ministério da Mulher.

Fonte: Arquivo da Igreja, 2023.

Nesse tempo, os membros se reuniam em uma pequena barraquinha coberta de palha, onde viveram, no início, momentos conturbados devido à resistência das pessoas que cultuavam o catolicismo na comunidade. Muitas delas tentavam impedir que os cultos acontecessem, chegando a jogar pedras e outros objetos, além de proferirem palavras ofensivas.

A construção da igreja de alvenaria só aconteceu no ano de 1999 e resiste até os dias atuais, com aproximadamente 60 membros.

O Clube dos Desbravadores é uma das programações que acontecem em nível mundial. Na comunidade do Caranã o clube teve início no ano de 2012 e foi nomeado de Caranã Master, com o objetivo de incentivar os jovens a saírem do mundo da marginalidade. Por ser um projeto social, o clube é destinado a todos que desejam participar dele. Na comunidade, ele conta hoje com 25 desbravadores.



Figura 50- Desbravadores grupo Caraná Master.

Fonte: Arquivo da Igreja, 2023.



Figura 51- Igreja Adventista do 7º dia.

Fonte: Sousa, 2023.



Figura 52- Comemoração do Dia Mundial dos Desbravadores

Fonte: Arquivo da Igreja, 2023.



Figura 53- Desbravadores grupo Caranã Master.

Fonte: Arquivo da Igreja, 2023.

TOMADA 6: Igreja Assembleia de Deus.

Por- Ananda Aguiar (9º ano)

A Igreja Assembleia de Deus, na comunidade do Caraná, foi fundada em janeiro de 1983. Segundo relatos, tudo se iniciou quando um “irmão” chamado Vardelei “teve um sonho, e um sentir de Deus de vir evangelizando pelas casas” na comunidade do Lago, com a intenção de “ganhar almas”. Com o passar dos anos, a evangelização foi se estendendo até a comunidade do Caraná, e, ao chegar, o “irmão” Vardelei “sentiu uma presença tão grande de Deus” que resolveu fazer suas pregações por ali.

Em janeiro de 2009, o pastor Antônio Nunes e sua esposa oficializaram a Congregação “Cristo Viver”, designando o “irmão” Lizeu e sua esposa como os primeiros dirigentes daquele período.



Figura 54- Igreja Assembleia de Deus - Caraná.

Fonte: Sousa, 2023.



Figura 55- Congresso UJAADT (União de Jovens e Adolescentes da Assembleia de Deus de Tracuateua).

Fonte: Arquivo Ananda, 2023.

Os eventos seguem o calendário de outras igrejas do mesmo segmento. Na comunidade do Caraná acontecem alguns eventos, como: a Cruzada, o Congresso, a E. B. F., os Cultos de Doutrina, a Santa Ceia, entre outros...

É muito bom participar de tudo isso e sentir a presença de Deus, é incrível, não tem como explicar o quanto é maravilhoso participar de uma religião evangélica. O que eu mais gosto é da E.B.F (Escola Bíblica de Férias), é aonde as crianças vão até as igrejas, para ouvir histórias, brincar, e aprender muito.

Ananda Aguiar, 2023.



Figura 56- A Cruzada - Caranã.

Fonte: Arquivo Ananda, 2023.



Figura 57- E.B.F (Escola Bíblica de Férias) - Caranã.

Fonte: Arquivo Ananda, 2023.

TOMADA 7: Os benzedeiros.

De início, apresentam-se os benzedeiros da Praia de Quatipuru-Mirim, e, em seguida, os da comunidade do Caranã, todos em suas particularidades e especificidades.

As pesquisas sobre os benzedeiros da Praia foram realizadas pelos alunos do 6º ao 9º ano sob a mediação da professora Suziane Pacheco. São pequenas entrevistas que demonstram a resistência dessas práticas dentro dessas comunidades, e, na maioria das vezes, são pessoas que preferem o anonimato por sofrerem as repressões.



Figura 58- Seu Luíz Gonzaga

Fonte: Pacheco, 2023.

Os textos narrados abaixo seguem a fala de seu Luíz Gonzaga após as perguntas feitas pelos alunos.

- Desde criança tenho esse dom, quando eles vêm atrás de mim, eu os socorro.
- Não cobro nenhum valor, o dom quem me deu foi Deus, eles é que me dão alguma coisa, mas eu não cobro porque foi Deus que me deu.
- Eles me procuram para benzer as crianças. Geralmente são 3 vezes, conforme a doença deles.
- Não faço uso de ervas medicinais, só mesmo a reza.

Os textos narrados abaixo também seguem a fala de Dona Rosa após as perguntas feitas pelos alunos.



Figura 59- Dona Rosa

Fonte: Pacheco, 2023.

- Desde mocinha que tenho esse dom, só que não benzia, porque ficava com vergonha. Depois que fiquei velha passei a benzer. Fui parteira, já peguei criança que hoje já é mãe, tenho 22 crianças entre mulher e homem que já trouxe pra vida.

- Eu não peço nada, eles que me dão, porque Deus que me deu esse dom. Eles perguntam: quanto é? Eu digo: não é nada, meu filho. Mas aí tem uns que me dão 10 reais ou outras coisas.

- Eles sempre me procuram pra curar a garganta caída. Geralmente a reza tem que ser 3 vezes.

- Eu nunca sofri isso, preconceito. Eles sempre me respeitam, nunca me mangaram.

- Só uso o dom da reza, não utilizo plantas.

Na comunidade do Caranã, os benzedeiros, na sua maioria, utilizam as ervas medicinais nos seus rituais. A pesquisa foi feita com a mãe de um dos alunos, que é benzedeira, e a única que quis ser entrevistada. O texto a seguir mostra as falas de Dona Maria de Nazaré, enfatizando seu amor pela prática da reza.



Figura 60- Dona Maria de Nazaré.

Fonte: Sousa, 2023.

- Eu rezo criança com quebranto, molhada de bicho, até os grandes que tiver problemas, né? Passo alho. Sabe o que é que cura? É a fé. Aí também, eu tenho um trabalho com as mulheres grávidas, eu puxo, eu faço parto, eu puxo a mulher que tá com problemas de útero fraco que se chama “mãe do corpo”. Eu faço remédio, aí eles têm aquela fé e ficam bom.

- Faz muito tempo que faço esse processo, eu gosto muito, eu amo o meu trabalho.

- O povo, eles me pagam, porque a gente faz essa missão, mas a gente precisa comprar alguma coisinha para ajeitar, para comprar o remédio, por exemplo: quer um banho? É tanto, pega o dinheiro, e não sei onde tem, eu não sei, eu compro e faço e só levo para se ajeitar. A garrafada para mulher grávida, pra mulher que tá com útero fraco, não sabe comprar, me dá o dinheiro eu compro, ou depois eles me pagam.



Figura 61- A prática do uso de ervas medicinais no banho que cura. Aluno José Armando, 6º ano

Fonte: Sousa, 2023.

- A primeira menina que eu peguei foi da minha tia, eu tinha 14 anos, ela estava só, que a gente não tinha esse negócio de hospital naquela época, aí ela estava em perigo para ter a criança e não tinha ninguém, aí eu fiz o parto dela. Com uma semana veio aquele Dr. Guarani, que era o Dr. De Bragança, ele foi lá no sítio, ver realmente se estava tudo ok, aí tava, aí ele me ensinou mais prática né, como era. Aí ele perguntou se eu não fiquei com medo na hora do parto, eu não, não era eu que estava tendo (risos)... Porque uma coisa dessas tem que ter coragem e fé.

- Tá com 30 anos que eu benzi a primeira pessoa (risos), eu tinha 56, a primeira pessoa que eu benzi foi a minha cunhada.



Figura 62- A prática do uso de ervas medicinais no banho que cura. Aluno José Armando, 6º ano

Fonte: Sousa, 2023.



4º CAPÍTULO



MANIFESTAÇÕES QUE SE MISTURAM

4ª GRAVAÇÃO: O Festival do Xote e a Festa Tradicional do time Caranã Esporte Clube.

TOMADA 4: O Festival do Xote.

As narrativas se iniciam pela descrição do festival do Xote na praia de Quatipuru-Mirim, sob o olhar dos alunos do 6º ao 9º ano e 3ª estapa.

O festival é um evento de tradição que acontece todos os anos no final do mês de julho; são três dias de festa. A organização se inicia aproximadamente três meses antes. Nessa celebração acontecem o desfile e o concurso do xote com o casal.



Figura 63- A dança do Xote.

Fonte: Sousa, 2023.

O festival do Xote surgiu no ano de 1994. De início era organizado por algumas pessoas, entre elas o senhor Manoel Orlando, conhecido como Seu Café, que ficou à frente por 7 anos. Em seguida, a organização passou para o professor Lourival, juntamente com o senhor João Aviz e Nato. Anos depois, o evento ficou por conta do seu Pedro, conhecido como Seu Carneiro.



Figura 64- A dança do Xote.

Fonte: Sousa, 2023.

Desde 2019 a organização está sob o comando de Edilson Monteiro, mais conhecido como Gago. Aos 34 anos, ele assumiu a direção do festival com a ajuda de sua família. O festival do xote tornou-se uma referência no município de Tracuateua.

TOMADA 5: A tradicional festa de aparelhagem do time Caranã Esporte Clube.

Na comunidade do Caranã, a festa tradicional é organizada até hoje pelos responsáveis do time Caranã Esporte Clube, e se iniciou aproximadamente há 60 anos, por um grupo de jovens que brincavam todas as tardes em um terreno próximo, onde hoje é a quadra. Em 1997 Seu Ricardo assumiu a coordenação da festa e se tornou presidente do time. Por ser jogador, passou a tomar conta do clube, que poderia acabar a qualquer momento. Até os dias atuais, a organização continua sob a responsabilidade do Sr. Ricardo. A festa do Caranã, todos os anos, atrai muitos visitantes, seja pela aparelhagem, ou pelo torneio que acontece no dia da festa.

Segue o link para quem deseja assistir o documentário: <https://youtu.be/ZsnOPo6d5Lo?si=NPoK8eFfozN22iNk>



Figura 65- Cartaz de divulgação da tradicional da festa de aparelhagem do time Caraná Esporte Clube.

Fonte: Redes Sociais da festa, 2023.



Figura 66- Festa de aparelhagem do time Caranã Esporte Clube.

Fonte: João Paulo, Aluno 8º ano, 2023.



Figura 67- Festa de aparelhagem do time Caranã Esporte Clube.

Fonte: João Paulo, Aluno 8º ano, 2023.

REFERÊNCIAS

ARARIBÁ mais: geografia: manual do professor / organizadora Editora Moderna; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editor responsável Cesar Brumini Delloro. – Obra em 4 v. do 6º ao 9º anos. Componente curricular: Geografia. Bibliografia.1. ed. -- São Paulo: Moderna, 2018.

BEMERGUY, Amélia; GUEDES, Luana Bagarrão; PIMENTEL, Márcia Aparecida da Silva. **Estudos Amazônicos: História e Geografia - Vol.1 /Coordenação Mauro Cezar Coelho ... [et al.1 -- - . 1. ed. - Belém: Estudos Amazônicos, 2090. p. 200. - - - (Coleção Paradidáticos 6º ao 9º ano).**

COSTA, Luís Gonzaga Isidoro da. **Benzedeiro da Praia de Quatipuru-Mirim.** Entrevista concedida aos alunos. Tracuateua/PA. Maio de 2023.

CULTURANDO no ensino modular: memórias & pertença: culturando: de literatura aos saberes e fazeres locais / organização Kebbér Sousa. - - Tracuateua, PA: José Clébson de Sousa, 2021. - - (Sistema modular de ensino) Vários colaboradores. ISBN 978-65-00-35960-2. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1WpO_FJiyhUxxXGUyqFezdY2z4PT5qZnS/view?usp=drivesdk. Acesso dia 02 de abril de 2023.

CULTURAS africanas e afro-brasileiras em sala de aula: saberes para professores, fazeres para os alunos: religiosidade, musicalidade, identidade e artes visuais / organização Renata Felinto. – Belo Horizonte, MG: 116p. ; il. – (Formação docente; 3).

EVARISTO, Conceição. 1946- **Bencos da Memória/ Conceição Evaristo.** Rio de Janeiro: Pallas, 2017. 200 p. ; 21 cm.

INSTITUTO do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). **Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; texto, Sônia Regina Rampim Florêncio et al.** Brasília-DF, 2016. 134 p.: il. color. ; 21 cm. ISBN : 978-85-7334-281-9

LIGIÉRO, Zeca. **Performance e Antropologia de Richard Schechner.** Rio de Janeiro: Mauad, 2012.

_____. **O que é performance?** Tradução de R. L. Almeida, publicado sob licença creativa commons, classe3. Abril de 2011. Do original em inglês SCHECHNER, Richard. Performance studies: an introduction, second edition. New York & London: Routledge, 2002. p. 28-51. Disponível em: http://performancesculturais.emac.ufg.br/uploads/378/original_O_QUE_EH_PERF_SCHECHNER.pdf Acesso dia 23 de agosto de 2023.

PARÁ (Estado). Documento Curricular do Estado do Pará (DCE – PA). Belém/PA. CONSED/UNDIME, Pará, 2019.

REIS, Maria de Nazaré da Conceição. Benzedeira da comunidade do Caranã. Entrevista concedida aos alunos. Tracuateua/PA. Setembro de 2023.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista / Djamila Ribeiro.** – 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ROSA, Maria Francisca Ramos da. **Benzedeira da Praia de Quatipuru-Mirim.** Entrevista concedida aos alunos. Tracuateua/PA. Setembro de 2023.



5° CAPÍTULO



LEITURA NO PÓDIO

PROJETO “LEITURA NO PÓDIO: DOS LAZERES AO CULTURANDO COM OS SABERES”

Com a percepção de que a leitura e a escrita são importantes para a formação social, e observando as inúmeras lacunas existentes entre os alunos com relação a elas, acredita-se que a leitura é uma das chaves dos saberes que mostra o caminho do conhecimento e das possibilidades de o pensamento ganhar asas e voar.

O projeto “**LEITURA NO PÓDIO**: dos lazeres ao culturando com os saberes” está relacionando às atividades esportivas e aos saberes, explorando gostos e os conhecimentos prévios dos alunos, envolvendo-os em práticas sociais de leitura, escrita e oralidade. Tem o objetivo de relacionar as atividades esportivas e culturais locais, como futebol, vôlei, brincadeiras, manifestações culturais e religiosas, com as atividades educacionais, sobretudo, a leitura e a escrita, na perspectiva de unir o gosto pelo esporte e pela vivência local, com o possível gosto pela leitura.

Dessa forma, foram desenvolvidas estratégias de leituras de forma interdisciplinar para os alunos do 6º ao 9º ano da Escola Benedito de Oliveira Reis- Caranã, e para os alunos do 6º ao 9º ano e 3ª etapa-EJA- Educação de Jovens e Adultos da Escola Rosilda Ramos - Praia do Quatipuru-Mirim.¹

O projeto segue o cronograma com paradas mensais com amostra das atividades desenvolvidas durante esse período. Há uma exposição coletiva que narra em fotos e textos o desenvolvimento dos alunos. A primeira e a segunda amostra aconteceram na comunidade do Caranã - uma exposição sobre três temas relevantes ao contexto de leitura e escrita. Seguem as imagens que descrevem esse momento.

¹ A importância do hábito de ler - Mundo Educação (uol.com.br) acesso dia 21 de fevereiro de 2023.



Figura 1- Exposição dos resultados das pesquisas e produções dos alunos.

Fonte: Sousa, 2023.

As temáticas da primeira exposição foram narrativas produzidas pelos alunos contextualizando as habilidades dos componentes curriculares Língua Portuguesa, História, Ensino Religioso, Geografia e Estudos Amazônicos.

Em Língua Portuguesa, a temática foi sobre os Poemas de Carlos Drummond de Andrade. Em História e Ensino Religioso, foi sobre a Presença Matrilcal na comunidade do Caranã. Em Geografia e Estudos Amazônicos, foi sobre a Escrivivência de Conceição Evaristo, narrando seu território dentro de 5 poemas, e relacionando-os às vivências dos alunos do 6º ao 9º ano.

Durante a execução das atividades, os filmes ganham notoriedade como parte do processo. São filmes que aprimoram os conhecimentos e fazem parte dos componentes Curriculares.

Lei nº 13.006 de 26 de junho de 2014:

Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica (Brasil, 2014).

EXPOSIÇÃO
"DE CONCEIÇÃO A EXTENSÃO"
(RELATOS DE VIVÊNCIAS E MEMÓRIAS)



Figura 2- Cartaz do filme “Pureza”. Filme exibido para os alunos do 8º e 9º anos na Escola Benedito de Oliveira Reis - Caranã.

Fonte: Sousa, 2023.



Figura 3- Frente do Cartaz de divulgação, pós exposição

Fonte: Sousa, 2023



Figura 4- Verso do Cartaz de divulgação, pós-exposição

Fonte: Sousa, 2023.

O projeto objetiva a mistura do lazer com o aprender. Durante os meses aconteceram as paradas para o momento de lazer nos dois territórios - essa mistura possibilita uma aproximação conjunta. Os momentos de lazer eram voltados para as brincadeiras e atividades esportivas como forma de incentivo à leitura e escrita. As dinâmicas aconteciam durante as atividades em sala, e o aluno que se destacou foi premiado, estando apto a formar um time para disputar com as demais turmas da mesma escola.



Figura 5 e 6- Momento de Lazer, Praia x Caranã.

Fonte: Sousa, 2023.



Figura 7- Entrega da premiação aos alunos destaques do mês pela diretora e responsável pela escola.

Fonte: Sousa, 2023.



Figura 8- Entrega da premiação ao aluno destaque do mês pela coordenadora do Ensino Modular.

Fonte: Sousa, 2023.

Na Praia de Quatipuru-Mirim as exposições tiveram os mesmos objetivos, porém algumas dinâmicas foram diferentes. A primeira exposição foi montada a partir das produções dos alunos, assim como no Caranã, porém apenas no início. Do meio da exposição para o final, foram utilizadas atividades e fotos dos alunos do Caranã, ou seja, aconteceu de fato a mistura dos dois territórios em um mesmo ambiente.

A curiosidade dos alunos em relação ao outro território na exposição foi bastante pertinente, o que nos possibilita refletir sobre as práticas de ensino desenvolvidas neste ano de 2023 como práticas favoráveis, que contribuem para a formação dos sujeitos por meio dos saberes, fazeres e lazares.



Figura 9- Exposição Praia x Caranã “Misturas de Territórios”

Fonte: Sousa, 2023.



Figura 10- Exposição Praia x Caraná “Misturas de Territórios”

Fonte: Sousa, 2023.

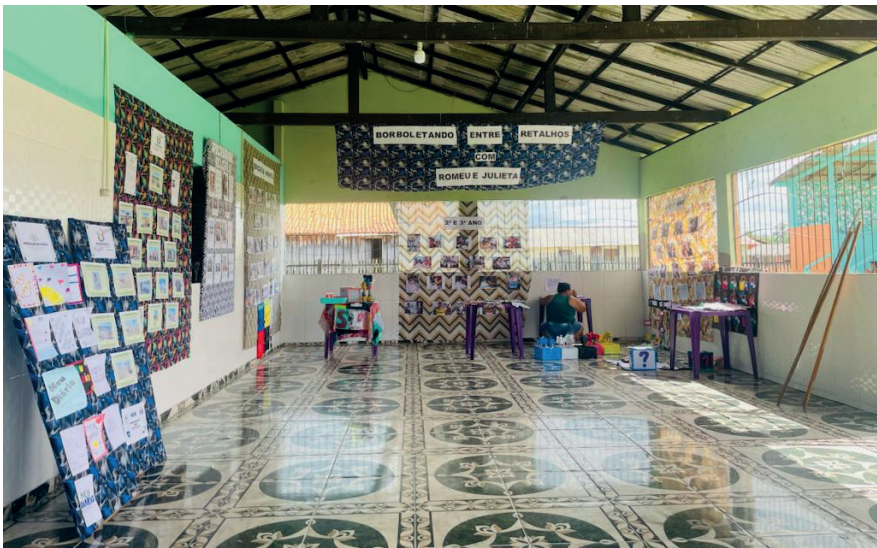


Figura 11- Exposição final “Misturas de Territórios”

Fonte: Sousa, 2023.

As práticas de ensino dentro do projeto “Leitura no Pódio: dos lazeres ao culturando com os saberes” contextualizaram as vivências e aproximaram os alunos de seus territórios, possibilitando um processo de ensino e aprendizado firmativo dentro dos princípios que regem a educação brasileira.

REFERÊNCIAS

ARARIBÁ mais: geografia: manual do professor / organizadora Editora Moderna; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editor responsável Cesar Brumini Dellore. – Obra em 4 v. do 6º ao 9º anos. Componente curricular: Geografia. Bibliografia. 1. ed. -- São Paulo: Moderna, 2018.

ARMAZÉM DE TEXTO. Disponível em: ARMAZÉM DE TEXTO: POEMA: INFÂNCIA - CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE - COM GABARITO (armazemdetexto.blogspot.com). Acesso em: 25 de fevereiro de 2023.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História Sociedade e Cidadania**: 7º ano: ensino fundamental: anos finais/ Alfredo Boulos Júnior -4. Ed. – São Paulo: FTD, 2018.

MENDONÇA, C. L. | LEAL, E. | ANDRADE, L. E. A. | SCHILLACI, M. **Mulheres Indígenas da Tradição**. Ano 2019. Disponível em: <https://acrobat.adobe.com/link/review?uri=urn:aaid:scds:US:2f56fbeb-9dd6-35ed-8ec2-737962462c5f>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2023.

PARÁ (Estado). **Documento Curricular do Estado do Pará (DCE – PA)**. Belém/PA. CONSED/UNDIME, Pará, 2019.

SILVA, Daniel Neves. **Escravidão no Brasil**: formas de resistência. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/a-resistencia-dos-escravos.htm>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2023.

5 POEMAS emocionantes de Conceição Evaristo. Cultura Genial. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/poemas-de-conceicao-evaristo/>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2023.



6° CAPÍTULO



PRESENÇA MATRIARCAL

Por Suziane Pacheco

É primordial trabalhar assuntos como dos povos indígenas, contextualizá-los a algo que é nosso e de suma importância para sociedade, no que se refere a identificar os aspectos e processos desses povos, destacando a forma de organização social e o desenvolvimento dos saberes e técnicas contidos no livro didático de Alfredo Boulos Júnior: *História, Sociedade e Cidadania* (2018).

E, para além do livro didático, foi possível pontuar a história das Mulheres – Indígenas da Tradição (2019). O livro aborda histórias de mulheres indígenas em Pernambuco e, dentre os vários contextos descritos, destaca-se dona Ana Olindina da Conceição, mulher de personalidade forte, que passou por inúmeras dificuldades e não desistiu de seus objetivos.

Com base no texto, foram trabalhadas as histórias das mães dos alunos do 7º ano, nas comunidades da Praia de Quatipuru Mirim e Vila do Caraná. Dialogar com essas mães a respeito dos trabalhos a serem desenvolvidos por seus filhos foi importante, pois eles relatariam a história delas, com o TEMA: **Presença Matriarcal**.

Os dados coletados durante as pesquisas tinham como propósito dar visibilidade a essas mulheres por meio dos relatos de seus filhos, e incitar o desenvolvimento da leitura e escrita realizado por eles e trabalhados em sala de aula com o projeto “Leitura no pódio: dos lazeres ao culturando com os saberes”, apresentado no capítulo anterior.

No decorrer das aulas, foi possível perceber que a maioria das mães dos alunos trabalham como domésticas, na roça, na produção da farinha d’água e tapioca; outras trabalham com as vendas comerciais e cuidam do lar. Observou-se também o que mais os alunos gostam que as mães façam para eles, como sua comida preferida, o jeito com que os olham e fazem carinho.

Essas narrativas trazem significados extraordinários que nos remetem ao cotidiano dos alunos juntamente com a representação materna: a que cuida do lar, a que trabalha fora, a que organiza sua vida social em busca do bem-estar familiar e que, em algum momento da vida, deixou seus sonhos individuais para lutar por eles.

Alicerçando essa vivência em família, foi possível também alinhar as ideias de Jacques Le Goff (2003), na obra *História e Memória*, destacado no capítulo “História” [p. 18-19]. “Uma história é uma narração verdadeira ou falsa, com base na realidade histórica ou puramente imaginária – pode ser uma narração histórica ou fábula”. Dentre as características de narrativas, ressaltam-se as dos discentes em relação à presença matriarcal, que transborda significados íntimos de uma observação longa ao processo rotineiro do âmbito familiar.

As histórias estão carregadas de conquistas, perdas e práticas de vivências que deixam clara a compreensão do processo do convívio familiar. Mães que criam seus filhos

com dignidade e sempre trabalhando para que eles possam usufruir do melhor. O estudo foi difícil para elas, algumas deixaram de estudar e outras pretendem retornar à sala de aula, mas mesmo assim não deixaram de oferecer o ensino para os seus.

A seguir, observem as histórias de mães que enfrentam e superam as dificuldades em prol de uma vida digna para seus filhos, contadas por eles próprios.

SOB MEU OLHAR DE FILHO / MÃES DA VILA DO CARANÃ



Figura 1, 2- Aluno Felipe e sua mãe Carmem.

Fonte: Sousa, 2023.

A minha mãe é a joia mais rara do meu coração. Mãe é uma rainha, que me ajuda em tudo que precise, ela que está sempre ao meu lado. Minha mãe é uma vencedora e trabalhadora, ela faz de tudo para ver o meu bem e de todos os meus irmãos, ela trabalha duro em casa e na roça para conseguir o nosso alimento, o nosso vestir e o nosso melhor. Minha mãe é corajosa, que enfrenta várias dificuldades, ela que traz o melhor para mim, é ela que me dá a força e a coragem. Assim, como nós também lhe damos força, coragem, amor, respeito. Ela é uma pessoa bacana, ela me dá carinhos, amor. Ela é minha maior paixão.

Mãe eu só queria te dizer que eu te amo e que você é a pessoa mais especial para mim, e, eu vou sempre te ajudar em tudo, porque você é o meu melhor valor, minha esperança e muito mais que isso.

Felipe, 7º ano.



Figura 3, 4- Aluno Éric Kayky e sua mãe Nádia.

Fonte: Sousa, 2023.

A minha mãe trabalha em casa, cuida de mim e dos meus irmãos. O que eu mais gosto o que ela faça, é a comida dela pra mim, o frango assado, pra mim é a melhor comida do mundo.

Todo o dia ela me acorda para ir para a escola, nunca deixa eu faltar, um dia que faça chuva, faça sol. Ela não conseguiu completar os estudos e quer que eu complete por ela e para ter um futuro melhor e nunca deixa faltar comida para nós e nos dar muito carinho.

A mãe é o maior tesouro que existe.

Erick Kayky, 7º ano.



Figura 5, 6- Aluno Antonio Cleyton e sua mãe Fátima.

Fonte: Sousa, 2023.

A minha mãe se chama Fátima, tem 50 anos e mora nesta comunidade desde que nasceu. Começou a trabalhar na roça muito jovem. Aos oito anos, estudou pela primeira vez, naquela época era difícil as coisas e por isso, parou na 4° série. Então, para continuar os estudos, seu pai a levou para Belém, onde terminou o 2° ano do curso de administração. Mas devido as dificuldades encontradas, voltou para a casa dos meus avós. Casou-se, teve filhos e adeus aos estudos?!

O tempo passou e apesar dos momentos difíceis enfrentados, ela nunca deixou se abalar, sempre querendo o melhor para meus irmãos e eu. Às vezes percebo uma tristeza em seus olhos, mas peço a Deus força e luz, pra ela seguir em frente até quando Ele permitir

. Obrigado!

Antonio Cleyton, 7° ano.

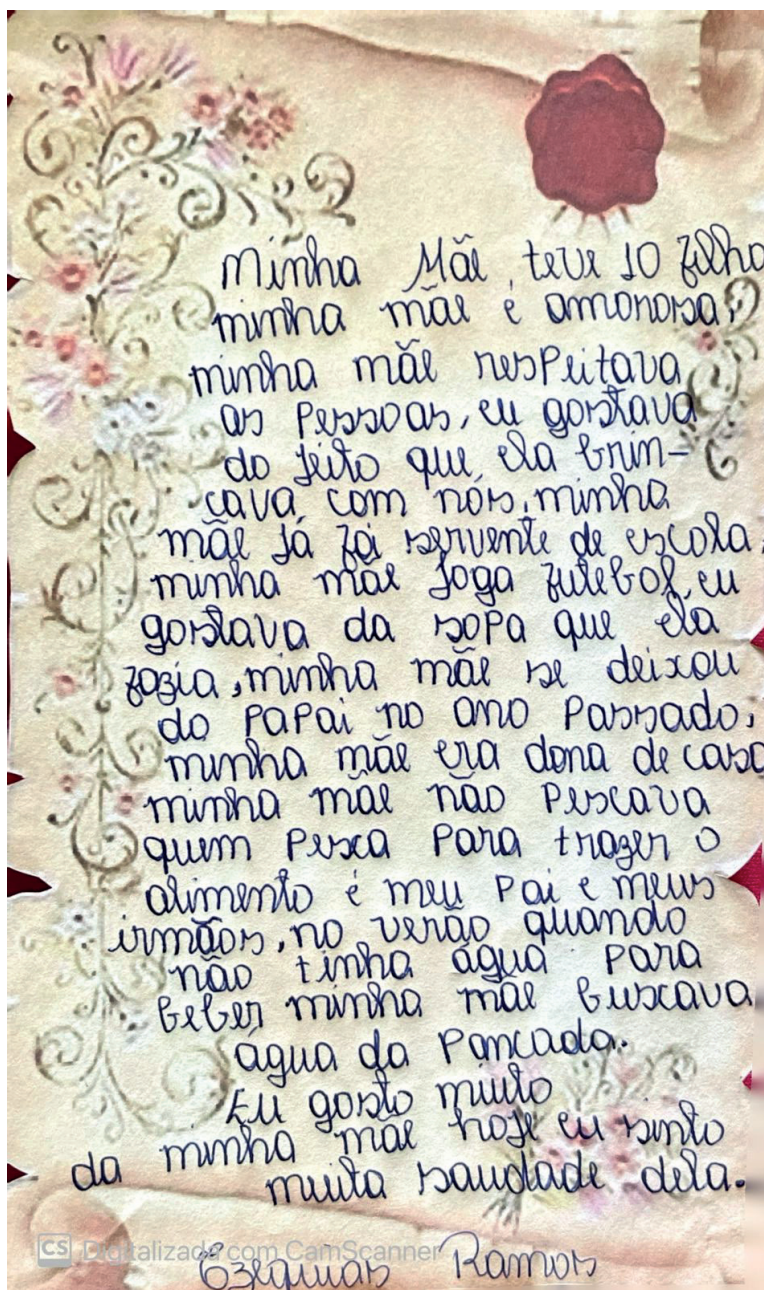


Figura 6- Aluno Ezequias e a história de sua mãe.

Fonte: Ezequias, 2023.



Figura 7- Dª Ediana, mãe da aluna Lorrany.

Fonte: Sousa, 2023.

Minha mãe teve 4 filhos, ela tece crochê. Minha mãe é organizadora de hino. No verão ela vai para pancada pegar água para beber, ela já foi servente do posto. Minha mãe estuda na EJA. Eu gosto quando ela faz doce de maisena. Ela chama minha atenção para estudar.

Lorrany Costa, 7º ano.



Figura 8- D^a Maria Angélica, mãe da aluna Tamara.

Fonte: Sousa, 2023.

Minha mãe tem 50 anos, ela mora em Quatipuru-Mirim, tem 8 filhos. Trabalha em casa, às vezes ela vai na beira com papai pegar siri e peixe.

Eu gosto quando ela me coloca para aprender, ela diz assim: Tamara, pega teu caderno para estudar pra prova. Eu gosto muito do feijão que ela faz. Às vezes ela me briga, mas é pra mim estudar. Assim percebo que ela quer o melhor pra nós.

Eu amo minha mãe, gosto muito das brincadeiras dela, a gente ri quando ela conta a história de vida dela, ela fala de maneira divertida.

Tamara, 7º ano.

Nas histórias sob nosso olhar de filho(a), compreendemos o quão grandioso é o amor, o cuidado e o carinho por essa representação materna. Eles contam detalhes íntimos do convívio em família e a preocupação com suas mães. Esses momentos foram bastante significativos durante o estudo do meio, pois vivenciamos as diversas formas de trabalho e a importância dessas pessoas como mães, trabalhadoras e mulheres.

MOMENTO DA I EXPOSIÇÃO PRAIA DE CARANÃ, TRABALHOS VIVENCIADOS:



Figura 9- Exposição dos resultados das pesquisas e produções dos alunos.

Fonte: Sousa, 2023.



Figura 10- Exposição das histórias das mães.
Fonte: Sousa, 2023.



Figura 11- Exposição, interação do público, momento vivência, resultados dos seus relatos e pesquisas.
Fonte: Sousa, 2023.



Figura 12- Exposição com destaque para o cartaz sobre a “presença matriarcal.” Praia de Quatipuru-Mirim.

Fonte: Sousa, 2023.



Figura 13- Momento vivência: resultados de seus relatos e pesquisas.

Fonte: Sousa, 2023.

OBJETIVO DA APRENDIZAGEM

- Valorizar e compreender o papel da mulher e mãe.
- Estimular a construção de textos, ampliando a criatividade do aluno.
- Perceber as características dos saberes e técnicas dos povos tradicionais inseridos nas comunidades.

HABILIDADES

(EF07HI03) – Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para a forma de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.

CONTEÚDOS

- Povos indígenas, saberes e técnicas

ETAPAS

1º MOMENTO: Trabalhados os conteúdos do Livro didático de Alfredo Boulos: *História, Sociedade e Cidadania – Povos Indígenas saberes e técnicas.*

2º MOMENTO: Apresentação do texto “Mulheres – indígenas da Tradição” utilizando o texto da história de dona Ana Olindina da Conceição. Fizemos o fichamento e dialogamos sobre o tema.

3º MOMENTO: Estudo do meio com as mães dos alunos e registros de fotos.

4º MOMENTO: O texto com relatos dos alunos acerca da história de suas mães.

RESULTADOS: Exposição dos trabalhos sobre leitura e escrita (7º ano A Presença Matriarcal). **PROJETO:** Leitura no pódio: dos lazes ao culturando com os saberes.

AVLIAÇÃO: Observar o desenvolvimento com a leitura e escrita por meio dos textos apresentados dos relatos da história das mães dos alunos.

- ✓ Compreensão textual por meio do fichamento dos textos direcionados.
- ✓ Desenvolvimento da oralidade por meio da roda de diálogo acerca dos assuntos trabalhados.
- ✓ Prova escrita e dialogada.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lara Erendira Almeida de. **Mulheres Indígenas da Tradição**. Disponível em: https://www.academia.edu/40448857/_2019_Mulheres_ind%C3%ADgenas_da_tradicao. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História, Sociedade e Cidadania**: 7º ano: ensino fundamental: anos finais/ Alfredo Boulos Júnior -4. Ed. – São Paulo: FTD, 2018.



7º CAPÍTULO



Por Suziane Pacheco

Contextualizar os Movimentos Sociais: Negros, Indígenas e de Mulheres em sala de aula na organização de Alfredo Boulos Júnior, no livro didático *História, Sociedade e Cidadania* (2018), foi de suma importância para conhecer os processos desses movimentos que constituíram a nossa sociedade. Para uma abordagem clara e significativa, relacionou-se o contexto global interligado ao local, acerca das diversas formas de trabalhos das mulheres na Vila do Caranã.

Com os alunos do 9º ano da escola Benedito de Oliveira Reis, foi estruturado um trabalho de estudo do meio, e, ao dialogarmos com as funcionárias e também mães de alunos dessa instituição de ensino, constatamos que elas exerciam outros trabalhos para além do muro da escola, destacados por elas como renda extra. E dando continuidade à pesquisa, falamos com outras mães de alunos e também moradoras da Vila.

Concentramos nossos estudos em 4 mulheres, sendo 3 funcionárias da escola e uma agricultora e mãe de aluno. Com as pesquisas em forma de diálogos, percebemos que essas mulheres buscam uma renda extra para investir em seu crescimento pessoal, em seu lar e na educação dos seus filhos.

Elas identificaram oportunidades de desenvolver seu próprio negócio, criando um empreendimento dentro das áreas que são acessíveis em seu espaço, como na produção das variedades de farinha d'água, coco e tapioca, chopp, coxinha, crochê e cursos, uma motivação essencial para a busca de sua própria independência financeira.

Com esses diálogos, procuramos dar visibilidade a essas mulheres por meio de entrevistas, palestra sobre o empreendedorismo feminino com a professora Rosália Galvão, documentário e textos descritos pelos alunos, a fim de incitar o desenvolvimento da leitura e escrita contextualizadas por eles, conforme trabalhados no projeto "Leitura no Pódio: dos lazeres ao culturando com os saberes".

Mulheres que inspiram, que fazem de tudo, travam enormes batalhas para realização de seus objetivos e de sua família. Elas ensinam ao mundo a força do trabalho, e esclarecem o quão desafiador é ter uma jornada múltipla, sem deixar de lado o brilho no olhar e a vontade de prosperar nas realizações pessoais.

A VILA DO CARANÃ APRESENTA A FORÇA DO EMPREENDEDORISMO FEMININO LOCAL



Figura 1- Confraternização da turma de Administração /2023

Fonte: Arquivo D^a Lucilene, 2023.

Dona Lucilene é a moça que está no meio dessa foto, de camisa branca, com a estampa do Mickey Mouse. Ela está junto a seus colegas de faculdade do curso de Administração. Lucilene trabalha como Auxiliar de Serviços Gerais na escola Benedito de Oliveira Reis e está no 2º semestre do seu curso. Seu objetivo é se formar e poder realizar seus sonhos e ajudar sua família.

Veja, a seguir, relatos de Dona Lucilene:

“Eu estudo curso de administração e informática, para meu futuro espero que consiga um emprego na minha área e poder dar uma condição melhor para mim e minhas filhas”.



Figura 2- Campeonato de futebol em Quatro Bocas – Parada Bacuri (próximo a Santa Teresa), venda de coxinha e chopp.

Fonte: Arquivo Dona Maria de Lurdes, 2023.

Dona Maria de Lurdes trabalha na escola Benedito de Oliveira Reis como Auxiliar de Serviços Gerais, e durante os eventos esportivos da comunidade ou quando o time joga em outra localidade, ela vende chopp e coxinha. O trabalho na escola é a sua principal fonte de sustento, mas ela nos relata que já conseguiu comprar alguns itens de casa com as vendas, e que é uma renda extra, embora no período em que não está trabalhando na escola, as vendas sejam sua renda principal.

Veja, a seguir, alguns relatos de dona Maria de Lurdes:

“Em casa, eu gosto de vender meu chopp todos os dias, porque todo o dia tenho meu dinheirinho, então, posso comprar um sal, o pão para meu filho”.

“Eu consigo separar o investimento e o lucro, só que não consigo guardar porque já tem outras coisas para comprar e já consigo comprar com esse dinheirinho, por isso não consigo guardar, mas vejo o lucro”.



Figura 3- Produção da farinha d' água na vila do Caranã.

Fonte: Arquivo Dona Maria Lucirene, 2023.

Dona Maria Lucirene é agricultora e trabalha na produção de farinha d' água, farinha de tapioca, farinha de coco e chopp. Ela nos relatou que já adquiriu objetos como perfume com suas vendas, além de manter o sustento dos filhos.

Veja alguns relatos de dona Maria Lucirene:

“Eu sempre gosto de ter meu dinheirinho para comprar uma sandália, um creme... alguma coisa”.

“Meu sonho, quero acabar meus estudos, porque parei na 6° série. Tenho vontade de estudar, porque agora meus filhos já estão grande e me formar num trabalho de confeitaria, ter meu dinheiro para ajudar meu marido e meus filhos em casa”.



Figura 4- Tecendo crochê em sua residência.

Fonte: Arquivo Dona Maria Herly, 2023.

Dona Maria Herly é funcionária pública e artesã, trabalha como merendeira na escola Benedito de Oliveira Reis, e desde os treze anos faz crochê e bordado. Ela nos relatou que pretende montar uma estrutura para expandir suas vendas.

Veja, a seguir, alguns relatos de dona Herly:

“Além de ser uma renda extra é um hobby, é uma coisa que eu gosto e faço com muita alegria e muita vontade e tento fazer o melhor e dar o melhor para as minhas clientes”.

“O crochê traz uma renda extra e quando comecei a fazer foi pelo hobby, fazia guardava, e depois eu vi que era mais uma renda que eu conseguia colocar pra dentro de casa”.

“Antes eu não conseguia ver o que eu gastava e o meu lucro, hoje eu já separo o que gasto, incluo a passagem, os materiais que eu gasto e faço uma soma de tudo que gastei e depois, eu vou ver o meu lucro, o que vou usufruir do meu lucro”.

“Meu sonho é expandir meu trabalho, então, até o ano passado eu não via muito isso, só via uma renda extra. Mas, hoje eu penso em expandir aquilo que eu faço”.

No decorrer da pesquisa, tivemos momentos de aprendizados significativos com essas mulheres empreendedoras. Percebemos a importância de iniciar um projeto, mesmo que ao olhar do outro não seja tão lucrativo, e que a persistência é primordial ao objetivo e meta que se tem na vida; confiar no potencial empreendedor, não ter medo dos erros, pois eles nos ensinam a fazer diferente, cuidar do nosso financeiro, estudar e sempre nos desafiar.

MOMENTO II EXPOSIÇÃO



Figura 5- Palestras sobre Empreendedorismo Feminino.

Fonte: Sousa, 2023.



Figura 6- Momento de interação. Resultados da pesquisa.

Fonte: Sousa, 2023.



Figura 7- Saímos do espaço escolar e apresentamos os resultados de nossas pesquisas no desfile cívico de Tracuateua. (07/09/2023).

Fonte: Sousa, 2023.

OBJETIVO DA APRENDIZAGEM

- Compreender os fatores sociais pós-abolição e contemporâneo em relação ao trabalho da mulher.
- Compreender e entender o Empreendedorismo Feminino no contexto local.

HABILIDADES:

(EF09HI06) – Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).

CONTEÚDOS:

- Movimentos Sociais: Negros, Indígenas e Mulheres.

ETAPAS

1º MOMENTO: Trabalhados os conteúdos do Livro didático Alfredo Boulos: História, Sociedade e Cidadania – Movimentos Sociais: Negros, Indígenas e Mulheres.

2º MOMENTO: Apresentação do texto “Ser mulher, negra e trabalhadora”. Fizemos o fichamento e dialogamos sobre o tema.

3º MOMENTO: Estudo do meio com as mulheres empreendedoras e registros de fotos.

4º MOMENTO: Documentário: Empreendedorismo no detalhes: A Vila do Caranã em sua singularidade apresenta a força da mulher.

RESULTADOS: Exposição dos trabalhos sobre leitura e escrita (9º Empreendedorismo feminino). PROJETO “Leitura no pódio: dos lazes ao culturando com os saberes”.

AVALIAÇÃO: Observar o desenvolvimento com a leitura e escrita.

- ✓ Compreensão textual por meio do fichamento dos textos direcionados.
- ✓ Desenvolvimento da oralidade por meio da roda de diálogo acerca dos textos direcionados.
- ✓ Produção do texto “História e memória”.
- ✓ Prova escrita e dialogada.

REFERÊNCIAS

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História Sociedade e Cidadania**: 9º ano: ensino fundamental: anos finais/ Alfredo Boulos Júnior -4. Ed. – São Paulo: FTD, 2018.

SER MULHER, negra e trabalhadora. Coleção Cadernos de EJA. Ministério da Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/08_cd_al.pdf. Acesso em: 20 de abril de 2023.

LINHA DO TEMPO ANUAL /2023

A atividade sobre a linha do tempo anual surgiu de um diálogo acerca das principais atividades econômicas, sociais, culturais e religiosas desenvolvidas na Vila do Caranã, com a turma do 9º da Escola Benedito de Oliveira Reis. Durante a roda de conversa, pedimos aos alunos que nos destacassem, por cada mês, os principais eventos, safras e festejos da rotina deles. Assim ocorreu na Praia de Quatipuru-Mirim, na escola Rosilda Ramos, com os alunos da 3º etapa da EJA e 9º ano.

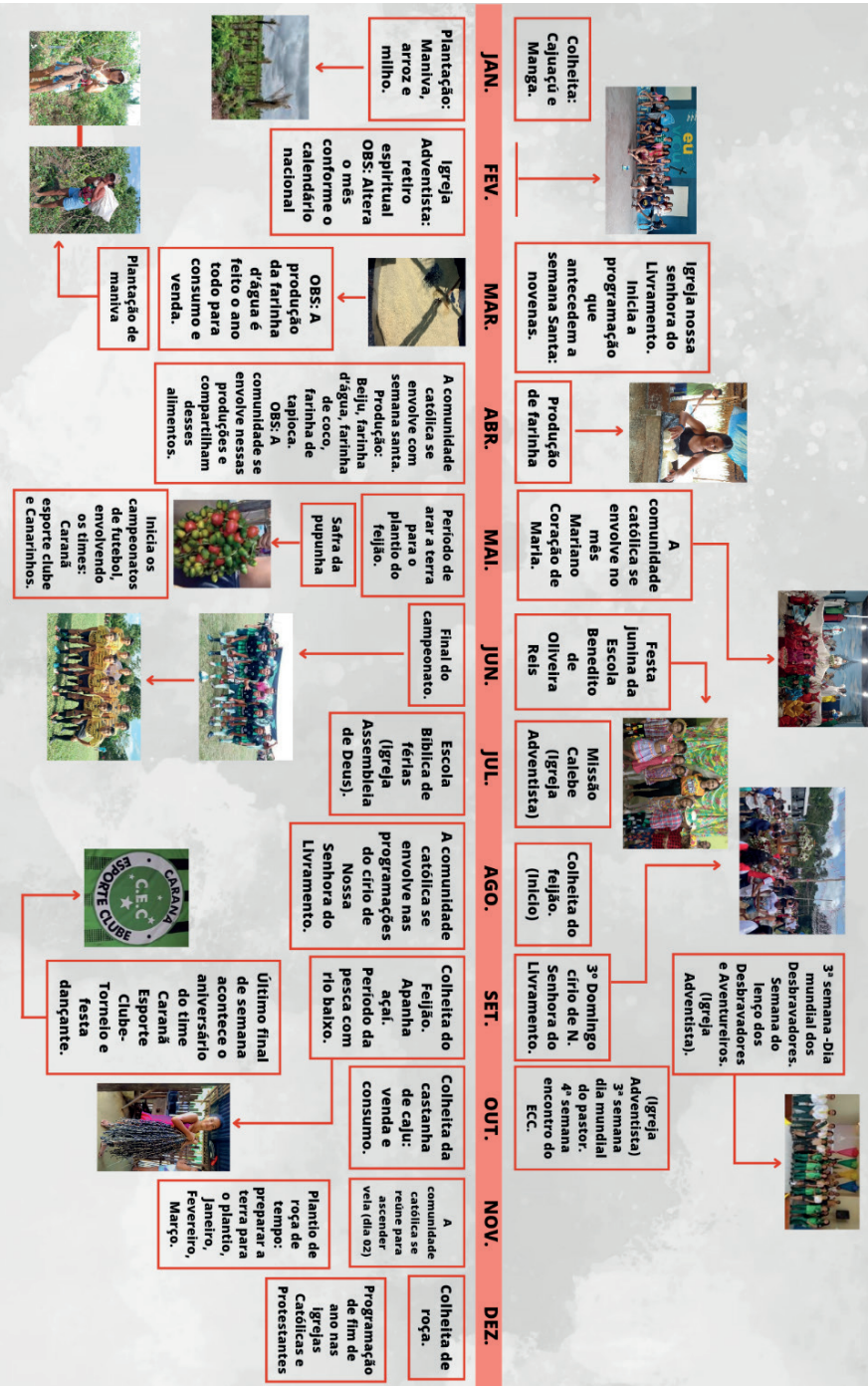
Cada comunidade tem suas histórias e suas particularidades, cada uma carrega marcos de conquistas e anseios. Alguns acontecimentos serão iguais, pois a linha do tempo anual equivale aos 12 meses do ano e atende também aos eventos do calendário nacional, como exemplo: Semana Santa, Natal, Dia das Mães e Dia dos Pais, etc. Outros poderão ser únicos e específicos a cada território, como o período da safra da gó, andada do caranguejo, safra das frutas, pupunha, plantio da maniva, roça de tempo e etc.

Durante as pesquisas, surgiram várias histórias, e assim fomos aprendendo com os relatos e respeitando o processo de cada comunidade e indivíduos que ali vivem. É perceptível como eles se envolvem nas atividades de ação humana, como as festividades sociais, culturais e religiosas, assim como a ação da natureza quando a maré “lava a praia” no caso de Quatipuru-Mirim ou quando o rio baixa e ocorre a “pesca de rio baixo” na Vila do Caranã.

A montagem da Linha do Tempo Anual ajuda a perceber que o tempo acontece para todos e que os acontecimentos não estão ligados somente a um território, mas que existe uma sequência de eventos no cotidiano de cada comunidade de uma forma particular e específica.

LINHA DO TEMPO ANUAL- CARANÃ

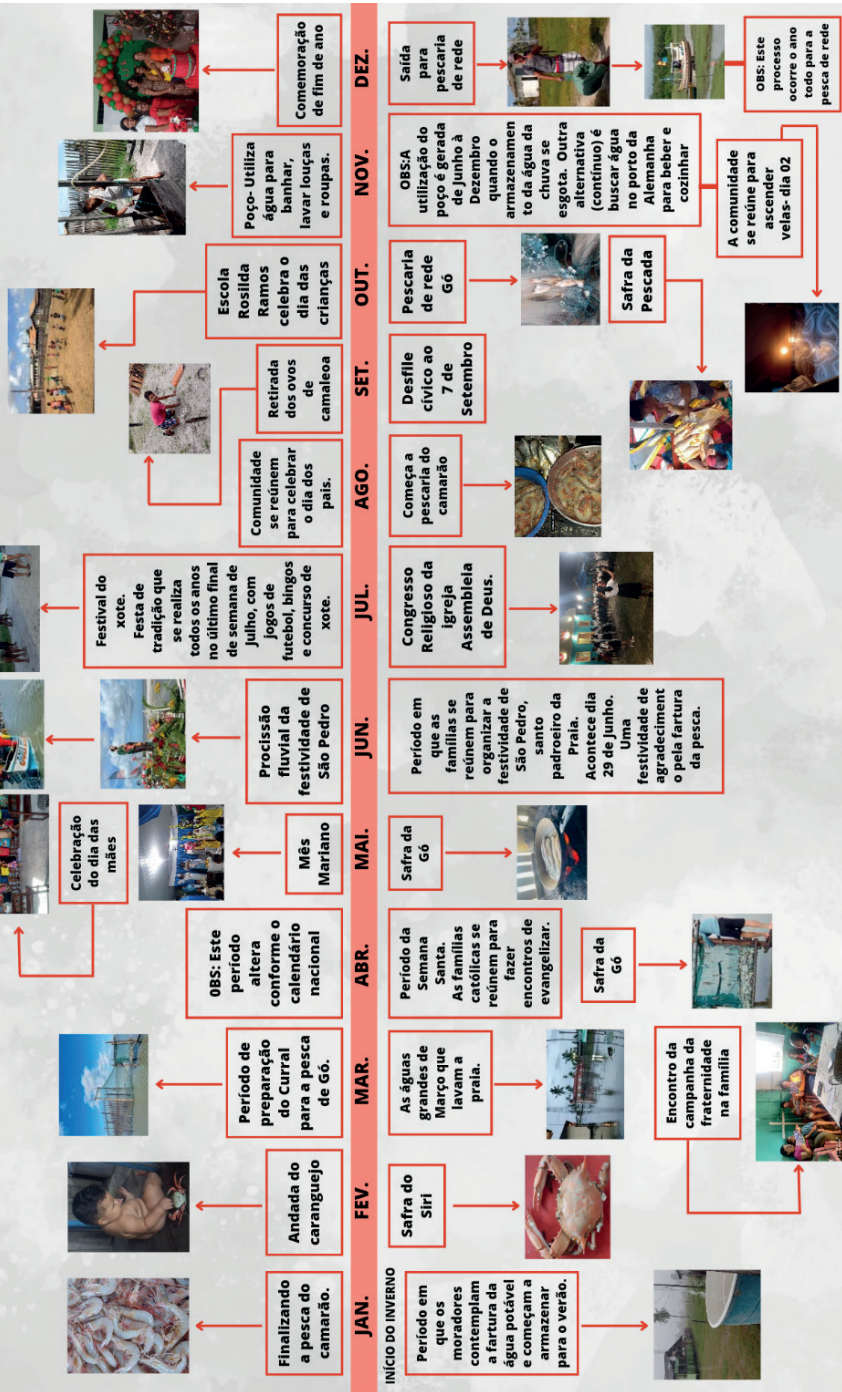
FONTE: Alunos do 9º ano e funcionários da Escola Benedito de Oliveira Reis /B.O.R
 Professora: Suziane Pacheco



LINHA DO TEMPO ANUAL- PRAIA DE QUATIPURU-MIRIM

FONTE: Alunos da EJA- Escola Rosilda Ramos R.R

Professora: Suziane Pacheco



Trabalhar com os alunos a Linha do Tempo Anual das comunidades nos trouxe grandes aprendizados e nos permitiu compreender os fatos e acontecimentos de grande relevância destacados pelos alunos, moradores e funcionários dos referidos territórios.

CONTEÚDOS

- 3ª etapa da EJA – Organização do Trabalho (tempo comunidade)
- 9ª ano Quatipuru-Mirim e Caranã - Movimentos Sociais: Negros, Indígenas e Mulheres

OBJETIVO DA APRENDIZAGEM

Apoiar na construção do sujeito a partir do conhecimento da comunidade e suas características de pertencimento.

ETAPAS

1º MOMENTO: Trabalhados os conteúdos do Livro didático de Alfredo Boulos: História, Sociedade e Cidadania (2018).

2º MOMENTO: estudo do meio nas respectivas comunidades.

3º MOMENTO: Catalogando fotos dos períodos (alunos, moradores e funcionários da escola).

4º MOMENTO: Descrição dos períodos e montagem da Linha do Tempo Anual.

RESULTADOS: Exposição dos trabalhos sobre leitura e escrita (9º ano praia e caranã e 3ª etapa EJA - praia). PROJETO: “Leitura no pódio: dos lazeres ao culturando com os saberes”.

AVALIAÇÃO: Observar o desenvolvimento com a leitura e escrita.

- ✓ Compreensão textual por meio do fichamento dos textos direcionados.
- ✓ Desenvolvimento da oralidade por meio da roda de diálogo acerca dos assuntos trabalhados.
- ✓ Prova escrita e dialogada.

REFERÊNCIAS

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História, Sociedade e Cidadania: 7º ano: ensino fundamental: anos finais/** Alfredo Boulos Júnior -4. Ed. – São Paulo: FTD, 2018.



8° CAPÍTULO



MISTURAS DE POEMAS

Por Alex Correia

Territorialidade é uma característica presente em diversos seres vivos e está relacionada à definição e proteção de um espaço considerado como território. Essa definição é importante para garantir acesso a recursos, segurança e reprodução, além de estar presente em diversos aspectos da sociedade humana.

Ao ministrar aulas nas escolas Benedito de Oliveira Reis, que está localizada na comunidade do Caranã no município de Tracuateua, numa região de colônia, e Rosilda Ramos, que se localiza na Praia de Quatipuru Mirim no mesmo município, percebe-se uma grande diversidade no modo de vida dos discentes. Portanto, a disciplina língua portuguesa, ao tratar do processo leitura e escrita, trouxe a biografia e os poemas de Carlos Drummond de Andrade. Com isso os alunos construíram sua autobiografia, criaram seu autorretrato e produziram e reclamaram seus poemas para seus colegas, falando de suas vivências e a realidade em seu território.

O LUGAR ONDE EU MORO

*O lugar onde eu vivo
É minha casa querida
Com muitas pessoas que eu gosto
E uma delas até me deu a vida*

*O lugar onde eu vivo
Também é minha cidade
É o caranã, aqui sim
Eu vivo de verdade.*

*O lugar onde eu vivo
É muito especial
É onde eu aprendo a viver
É onde sou feliz pra valer.*

Wallace Paulo, 7º ano.

A MINHA HISTÓRIA

*Vou contar a minha história
Que ela é muito legal
Moro em Quatipuru
Na minha terra natal*

*Filho de Antônio Ramos
Um homem espetacular
Criou seus doze filhos
E não deixou nada faltar*

*Hoje estou muito feliz
Com a minha criação
Trabalho com compra e venda
De peixe e camarão.*

*Viajo todo dia e
Nunca me sinto só
Trabalho com uritinga
Bandeirado, pescada e gó*

*Faço porque gosto
Trabalho todo dia
Pego toda a produção
E levo pro Zé Maria.*

*Aqui termino o meu verso
Com muita satisfação
Agradeço a Deus que me dá proteção
Em segundo lugar aos professores
Que me dão educação...*

Pedro Carlos da Costa, 3ª etapa.

MEMÓRIAS DE INFÂNCIA

*Eu também já fui criança
Que gostava de brincar,
Pulava amarelinha e de cair no poço
Só pra eu poder beijar.*

*Me lembro como se fosse hoje
Papai acordava cedo e ia pescar
Com o remo na mão e a rede no calão
Saíam cedinho para o alto mar*

*Quando de tardezinha vinha chegando
Com seus cinco companheiros
Traziam várias espécies de peixes
Até que enchiam os paneiros.*

*Esperando com as facas afiadas
Era só na areia despejar
Para todos juntos arretalhar
Só depois de arretalhado
Que aquele aviador ia rolar.*

*Eu gostava só das caica aviar
Para poder suas ovas tirar,
Bem temperadinha
Eu gostava de assar.*

Marinete Morais, 3ª etapa.

Em conversa com alunos, ouvimos alguns relatos que foram mencionados em sala de aula sobre o seu modo de vida social e econômico. Alguns diziam que quando não compareciam à escola, estavam fazendo alguma atividade remunerada. Nesse momento passamos a produzir um DIÁRIO mostrando o cotidiano dos discentes do Caranã e Praia, pois a comunidade do Caranã é subsidiada principalmente pela agricultura, e a Praia de Quatipuru Mirim pela pesca e coleta de marisco.



Figura 1- Exposição dos diários no desfile cívico.

Fonte: Sousa, 2023.



Figura 2- Exposição dos diários.

Fonte: Sousa, 2023.

REFERÊNCIA

DIANA, Daniela. **Carlos Drummond de Andrade: biografia, obras e poemas.** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/carlos-drummond-de-andrade/>. Acesso em: 11 de agosto de 2023.



9º CAPÍTULO



Por Luana Amorim

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM

Promover, incentivar a leitura e a produção escrita por meio da produção de um “Jornal Local”, em que serão utilizados os conhecimentos linguísticos e saberes culturais. Estimular a pesquisa em diferentes suportes.

HABILIDADES

(EF06LI03PA) Utilizar o presente simples e o presente contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e casualidade.

(EF06LI04PA) Empregar de forma inteligível o verbo modal “can” para descrever habilidades (no presente).

(EF07LI01PA) Discutir o seu conhecimento prévio sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.

(EF07LI03PA) Contextualizar os diálogos da língua inglesa de acordo com realidade cultural em que se vive.

CONTEÚDOS

Analisar jornais impressos a fim de entender sua estrutura enquanto gênero textual, trazendo momento de diálogo para os alunos listarem suas ideias para a formação do projeto “Jornal Local”. Produção de um jornal da comunidade, escrito pelos alunos, desenvolvendo a linguagem gráfica utilizando tempo verbal “Presente Simples”, e empregando também o verbo modal “can”, relacionando-o com a realidade a que pertencem. Composição de vocabulário para produção de cruzadinhas e caça-palavras que estarão no jornal.

O Ensino modular de Tracuateua atua em duas localidades – Praia de Quatipuru Mirim e comunidade do Caraná. Cada qual com suas peculiaridades e realidades, apesar de pertencerem a um mesmo território. A partir disso, pensou-se em uma atividade que pudesse, de certa forma, “unir” esses alunos, para abranger suas visões acerca de mundo/diferenças, trazendo suas características e valorizando suas particularidades. O método escolhido para tal foi a produção de um “Jornal Local”.

ETAPAS

- Produção de jornal escrito pelos alunos, no qual trabalhar-se-á a estrutura desse gênero textual, trazendo as informações sobre a realidade do aluno.
- Criação de cruzadinhas e caça-palavras com palavras em inglês.
- Exposição para comunidade escolar da produção “Jornal Local”.
- Após a troca dos professores para outra comunidade, o jornal foi apresentado aos alunos da outra escola.

RESULTADOS

- Promover, incentivar a leitura e a produção escrita por meio da produção de um “Jornal Local”, no qual serão utilizados os conhecimentos linguísticos e saberes culturais.
- Estimular a pesquisa em diferentes suportes.

AVALIAÇÃO

- Processual. - Avaliação escrita. - Produções textuais.
- Atividades individuais e coletivas. Seguem em anexo os jornais dos dois territórios.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Jornal Escolar: **Escrita Significativa e Formação Cidadã**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-fundamental-anos-finais/177-jornal-escolar-escrita-significativa-e-formacao-cidada-2?highlight=WyJjb211bmlkYWRIIIO=<>. Acesso em: 11 de março de 2023.

PARÁ (Estado). **Documento Curricular do Estado do Pará (DCE – PA)**. Belém/PA. CONSED/UNDIME, Pará, 2019.

Benedito Reis News!

Jornal da escola Benedito Reis.

1- Extra: Entrevista na roça.



Alunos do 6º ano entrevistaram Renildo Santos Silva, de 46 anos, morador da comunidade do Caranã, 1 quantas tarefas de roça você tem no momento?

R= tenho duas tarefas de mandioca madura e duas que coloquei esse ano, somando 4 tarefas.

2 qual a época ideal para o plantio?

R= Para período de inverno é ideal que seja no mês de janeiro por motivo que as chuvas são boas para a maniva. Já no verão é bom o mês de agosto pra setembro e no período de lua nova

para crescente. 3 - E o que você planta e produz?

R= manivas, milho, feijão e as vezes carvão. . 4 - para você,

qual a importância da roça para as pessoas da comunidade?

R= Olha, pra mim a importância da roça é que daí que tiramos o sustento que comemos, como a farinha, o feijão, milho e arroz e também é de onde sai o carvão..

(Para ver a entrevista na íntegra, entre em contato com os nossos repórteres do 6º ano)



Volume 1, edição 1

Junho de 2023

Nesta edição:

notícias	1
Esporte	2
Receita	2
editorial	1
Cruzadinha	3
notícias	3
Giro pela escola	4

EDITORIAL

Jornal produzido por alunos das turmas 6º, 7º ano escola Benedito de oliveira Reis (Caranã-Tracuateua-Pará), na disciplina de Inglês e Arte. Este jornal é a primeira edição, possui uma linguagem característica do local, porém direcionada a todos os públicos. Boa Leitura!

2-Urgent!

Pesquisas revelam que as brincadeiras preferidas das crianças são:

Brincadeiras favoritas

☑️ Seleccione uma ou mais opções

- Taco 1
- Pipa 1
- Queimada 1



Em breve novidades! Vocês estão preparados?

3-Alerta: Artista na comunidade! + Saúde é o que interessa, o resto não tem pressa!"



O Artista da comunidade
Para falarmos sobre um artista popular da comunidade, nós escolhemos o Raimundo Reis, ele faz paneiros usando a guarimã. Os

paneiros maiores custam R\$30,00. Além da produção de paneiros, Raimundo também produz vassouras de cipó, porém, só vende por encomenda.

Este mês de Junho a comunidade do Caranã teve acesso a Vacinação Antirrábica de animais, como o cachorro e o gato, contra a raiva. Caso alguém vacinado seja mordido por um animal infectado, não corre o risco de contrair a doença.
(Alunos do 6º ano)

4-Esporte

No Caranã tem dois times de futebol: Canarinho Sport Club e Caranã Sport Club, os horários de jogos sempre são a tarde, de 16h às 17h. O melhor jogador do time Canarinho é o Júnior, e os melhores goleiros são: o Eduardo e o Pedrinho. Os times treinam dia de sexta e jogam as partidas dias de sábado e domingo. O time das mulheres é chamado de "Caranã Sport Club" e elas treinam dia de segunda e sexta-

feira. A goleira do time das mulheres é a Gisele Reis e uma das melhores jogadoras é a "Japa". As vezes elas jogam apostando refrigerante ou dinheiro.



5-Receita

Mingau de Massa

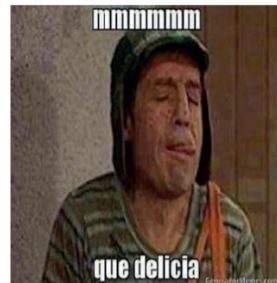
Ingredientes:

- 1 panela média de água
- 5 litros de massa
- 1 colher de sal
- 4 litros de leite de coco
- 2 caixas de leite condensado

Modo de preparo:

Coloque uma panela com água para ferver no fogo, acrescentando um pouco de sal. Misture a massa colocando

água aos poucos, até ir formando os caroços. Quando a água estiver fervendo coloque os caroços, mexendo bem até engrossar. Deixe ferver bem até o ponto. Após, coloque o leite de coco bem grosso para dar o sabor. Está pronto para servir!



6- Música: DUAS (Nadson o ferinha)

"Antes de você
Talvez você tivesse todos os mo-
tivos
Pra desconfiar de mim
Eu fiz tanta coisa no passado
Mas não tinha do meu lado
Uma mulher assim

Se quer procurar, procura
Se quer vasculhar, vasculha
Se eu tivesse que ter outra
Escuta

Se eu tivesse que ter duas
Uma seria você e a outra uma
filha sua

Duas
Com o olho igual ao meu e a boca
sua
Eu não te trocaria
Por nada nessa vida
Eu não te trocaria, Nunca"



7- Cruzadinha

Horizontais

3- Nome do rio que fica próximo à escola

4- significado da sigla DBV

6- nome da padroeira da igreja católica

5- um time de futebol do Paraná

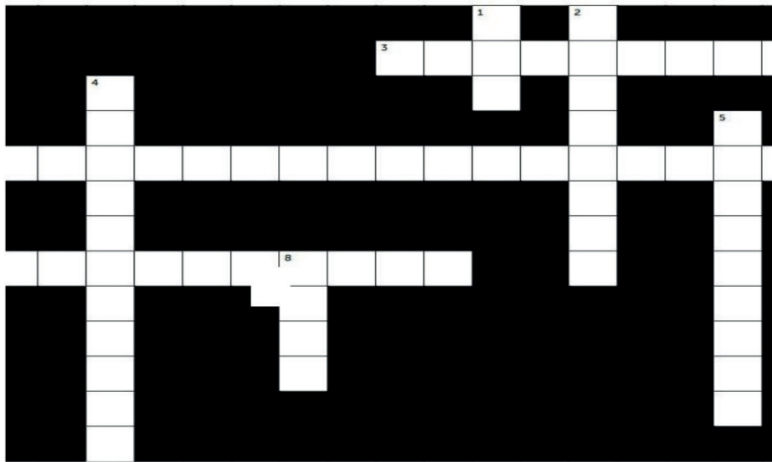
7- nome do festival que acontece na escola no mês de junho

Verticais

8- Nome da cor azul em Inglês.

1- sigla da comunidade

2-Raiz que é extraído do tucupi



Compartilhe
Online!



Alunos do 8º e 9º ano produzindo para a exposição de arte inspirada no "Mestre Didi" (esse povo é arretado!)



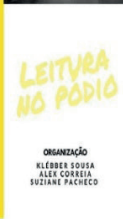
Mostra: "De Conceição a extensão"

1ª EXPOSIÇÃO

"LEITURA NO PÓDIO: DOS SACERDES AO CULTURANDO COM OS SABERES" tem por objetivo relacionar as atividades esportivas com as atividades relacionadas, orientando a leitura e a escrita na perspectiva de sala e gerar pelo esporte com o possível gerar pelo lúdico para que se tenha compreensão e importância do hábito de ler.

SISTEMA
MODULAR DE
ENSINO
TRACUATEUA-PA

2023



1ª
expo-
sição:
Projeto
Cultu-
rando



Alunos
envolvidos
e sim
empolga-
dos com o
projeto ☑



Lembre-se: Jogue o
lixo no lixo!

Após a produção, a apreciação
de toda a obra!



6º, 7º ano e EJA News!

Volume 1, edição 1

Data do boletim informativo

Jornal da Ilha Quatipuru Mirim



Nesta edição:

notícias	1
Esporte	1
Receita	2
editorial	1
Cruzadinha	3
notícias	3
Giro pela escola	4

1-Bombastic!

O futebol é um dos esportes mais praticados na praia de Quatipuru Mirim, no verão os homens costumam jogar no dia de sábado e domingo. O técnico do time dos homens é o Michel, o melhor goleiro é o Marlom, os dois líderes que formam o time é o Jhonatan e o Lourão, eles jogam apostando 5 reais.

As mulheres jogam todos os dias no verão, a melhor goleira é a France, elas jogam apostando 2 reais e o técnico das mulheres é o Xarope.

A queimada é o se-

gundo esporte mais jogado na praia, os adultos não jogam muito, quem joga mais são as crianças e nós alunos que jogamos na aula de educação física na pancada.

Temos a bandeirinha, terceiro esporte mais praticado aqui, os adultos costumam jogar no inverno, porque no verão eles jogam futebol, mas as crianças jogam tanto no verão quanto no inverno.

(autores: Ezequias, Tamara, Carlos André - 6º e 7º ano)



EDITORIAL

Jornal produzido por alunos das turmas 6º, 7º ano e EJA da escola Rosilda Ramos - Quatipuru Mirim (Tracuateua-Pará), na disciplina de Inglês e Arte. Este jornal é a primeira edição, possui uma linguagem característica do local, porém direcionada a todos os públicos. Boa Leitura!

2-Urgent!

Pesquisas revelam que as brincadeiras preferidas das crianças na praia são:

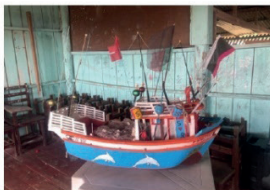
Brincadeiras prediletas:

Selecione uma ou mais opções

- Taco
- Pique-esconde
- Travinha
- Pipa



3-Alerta: Artista na praia!



O artista Thiago vendia suas artes e fazia artesanatos - que são barquinhos de isopor - e os materiais que

ele usava era cortiça de isopor, cola, pincel, tinta guache e faca. Ele vendia os barquinhos maiores por R\$100,00 e os barcos menores por R\$50,00 e ele também fazia arte em paredes, que eram os desenhos que vinham em sua imaginação, e foi assim que ele se tornou artesão que constrói barquinho e faz desenho com sua criatividade. Atualmente

mente ele faz artesanato por encomendas!

(Autores: Thiago, Gisele, João e Daiana - 6º ano)

4-“Saúde é o que interessa, o resto não tem pressa!”

No mês de março teve a campanha do Bolsa Família, onde a ACS local (Dona Marinete) teve que pesar as pessoas, medir, perguntar se tem problemas de saúde na família, entre outros... No mesmo período teve a entrevista com cada membro das famílias, que foi direcionada ao Sisvan (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional), para saber como é a alimentação de cada família.

No dia 24 de março também foi

realizada a vacina dos idosos, que é contra a covid, o tipo da vacina foi a Bivalente.



“Vacina Boa é vacina no braço!”

5-Receita

Arroz com Marisco

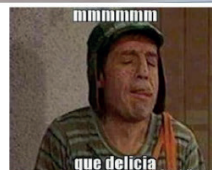
Ingredientes:

- 1L de água
- 1kg de arroz
- 300g de caranguejo
- 300g de camarão
- 200g de sururu
- 300g de siri
- 1 cebola picada
- 2 dentes de alho
- 1 maço de cheiro verde picado
- Sal e pimenta do reino - a gosto
- 10g de pimentinha de cheiro
- 1 colher de colorífico

$\frac{1}{2}$ xícara de chá de óleo

Modo de preparo:

Em uma panela frita o alho com a cebola até dourar, adicione os mariscos, o sal, a pimenta do reino e deixe fritar, depois acrescente o arroz misturando com o marisco e em seguida acrescente a água, deixando cozinhar por 10 minutos no fogo médio. Após, acrescente o cheiro verde e sirva!



6- O comércio local está com tudo!

"O comércio em Quatipurú Mirim,
Eu agora vou falar
o comércio do Horlando
promoção se encontra lá

Passando a ponte
encontramos o comércio do boto
lá tem variedades pra não lhe deixar na
mão
da cadeira de plástico até a panela de
pressão

Mais na frente um pou-
quinho
Tem o comércio do gavi-

ão
lá encontramos materiais de pesca
temos relógio até o fogão, o açúcar,
manteiga e bolacha a preço de promo-
ção

Bem no dobrar do canto
mais um pouquinho pra lá você
encontra a padaria Mariáh
lá também é promoção, você vai encontrar arroz, feijão e macarrão
temos também o café e você ainda compra o pão.
(autores: Gavião, Josy e outros - alunos da EJA)

7- Cruzadinha

1 Como é conhecida a praia de Tra-
cuafeua?

2 Nome do peixe que dá no curral

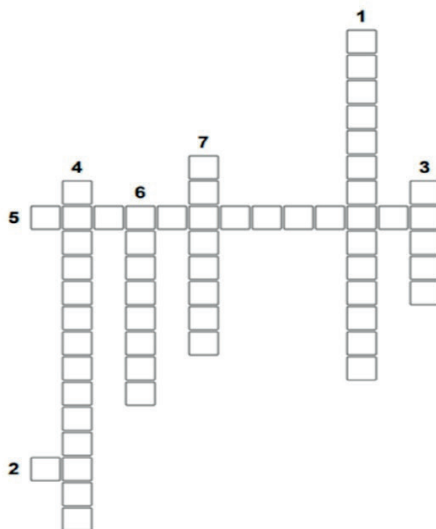
3 nome da cor preta em inglês

4 Qual o nome do festival que acon-
tece no mês de julho?

5 nome da Assembléia de Deus

6 nome da atividade mais realizada
na praia, por pescadores.

7 Qual o santo padroeiro da festivi-
dade católica celebrada no mês de
junho?



8- Mulher: sinônimo de coragem!

As mulheres de nossa comunidade (também conhecidas como marisqueiras) são mulheres trabalhadoras, vão pescar de camarão, curral, pesca de siri e muita das vezes vão para a beirada ajudar seus maridos a despes-car rede. Algumas mulheres traba-lham a noite no curral, as vezes pas-sam a noite inteira aviando gó, quan-do chegam de manhã em suas casas vão lavar roupa, encher água, fazem comida, cuidam dos filhos... Por isso são mulheres trabalhadoras e que gostam de mostrar os seus trabalhos.

(Autoras: Eloízy, Maurinete, Analia -
alunas da EJA)



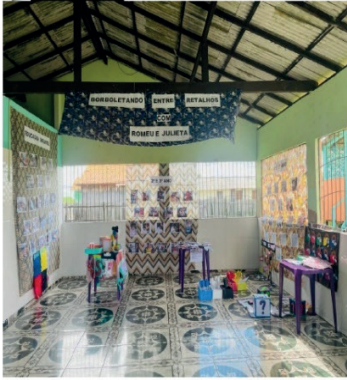
**Jornal da Escola
Rosilda Ramos**

Equipe Rosilda Ramos- Praia
de quatiuru Mirim-
Tracuateua-PA

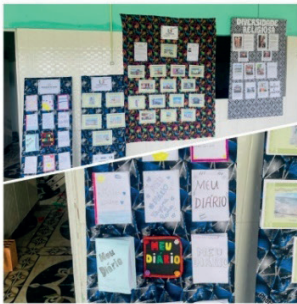
**Compartilhe
Online!**

Giro pela escola Rosilda Ramos

**1º exposição:
"Leitura no Pó-
dio: dos laze-
res ao Cultu-
rando os sa-
beres"**



**2º exposição: soletrando entre
retalhos: com Romeu e Julieta!**



Alunos da EJA vão à
pesca de siri, mostrando
como é praticada uma
das atividades que mu-
lheres desenvolvem na
praia! (Prof Luana Amo-
rim - Inglês e Arte)

**2º exposição Culturando:
produção de diários e Di-
versidade Religiosa**

**Lembre-se:
Jogue o lixo
no lixo! ;)**





10° CAPÍTULO



RAÍZES CULTURAIS: A RESISTÊNCIA ALIMENTAR- NARRATIVAS DE MEMÓRIAS

Por – Klébber Sousa



Figura 1- Exposição dos pratos e os relatos de memórias.

Fonte: Sousa, 2023.

Os nossos ancestrais trazem consigo, desde o início, a busca incansável por alimentos, mostrando-nos a arte de viver com os recursos que a natureza nos presenteia de maneira sustentável. Essa arte é uma herança compartilhada que mantém a nossa memória alimentar, remetendo-nos a um encontro com nossa ancestralidade.

O projeto “Raízes Culturais: a resistência alimentar” tem como objetivo reconhecer a nossa ancestralidade alimentar como sentido de resistência na comunidade da Praia de Quatipuru-Mirim, com base no livro *Cozinha da Maré*, que é uma construção coletiva que faz parte da campanha *Mães do Mangue*. A obra nos mostra a magia de transformar produtos frescos, raízes e frutas em verdadeiras iguarias.

Nesse contexto, o projeto traça metas de desenvolvimento que se iniciam com a apresentação do livro; levantamento de questões sobre lembranças alimentares dos alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA 3ª etapa da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Rosilda Ramos; e as apresentações de receitas com base nas lembranças de forma escrita; e, por fim, a produção das receitas para a degustação e socialização com os colegas na culminância do projeto.



Figura 2- Exposição dos pratos prontos para degustações.

Fonte: Sousa, 2023.

Portanto, o projeto “Raízes Culturais: a resistência alimentar” trouxe de forma clara os contextos históricos dos nossos ancestrais em relação à alimentação que a natureza nos oferece. Com isso, fez-se necessária a aplicação do projeto na comunidade, porque se percebeu, diante de alguns relatos, que essas raízes culturais estão se perdendo, pelo fato da não compreensão sobre valorizar os costumes alimentares dos nossos ancestrais. Sobretudo, para a nova geração que não vê essa cultura alimentar como parte de sua vivência, preferindo os produtos industrializados. Na Praia não é diferente, muitas pessoas preferem os produtos enlatados ao peixe ou aos mariscos oferecidos pela natureza.

Todavia, não podemos nos esquecer de que essa valorização cultural precisa ser demonstrada como forma de compreensão para as pessoas, pois não podemos obrigá-las a levar essa cultura para outras gerações. Mas é preciso especificar a sua importância para a comunidade e sua formação e constituição enquanto sujeitos culturais que possuem raízes ancestrais, as quais trouxeram os valores, os alimentos e, sobretudo, sua valorização.

OBJETIVO

- Reconhecer a ancestralidade alimentar como sentido de resistência na Praia de Quatipuru-Mirim.

MATERIAIS E MÉTODOS DE ABORDAGEM

(MOMENTO 1)

- Roda de conversa sobre o desenvolvimento do projeto, a apresentação do livro *Cozinhas da Maré* e apresentação do 1º minidocumentário, com uma fala sobre proteção ambiental, seguida de leitura do livro, mediação e debates. Momento de recordação, lembranças e compartilhamento.

(MOMENTO 2)

- Levantamento de questões sobre a resistência alimentar na família e exibição do 2º, 3º e 4º minidocumentários sobre relações de gêneros, construções identitárias e culturais e conexão ancestral com os mangues. Seguido de questionário:
 - a. Quais os tipos de alimentos que lhe causam lembranças?
 - b. Você sabe de alguma receita de sua avó, mãe ou alguém que você ama, ou amava, que desperte lembranças em você? Descreva essa lembrança.
 - c. Qual texto do livro *Cozinhas da Maré* chamou mais sua atenção e por quê?
 - d. Escreva a receita que lhe faz recordar e/ou reviver suas lembranças.

(MOMENTO 3)

- Breve resumo sobre o gênero receita, suas características e como pode ser organizada. Socialização da receita escrita na aula anterior. Momento de recordação: tivemos muitas emoções.
- Sugestão de produção das receitas para ser apresentada na culminância do projeto.

(MOMENTO 4)

- A culminância do projeto “Raízes Culturais; a resistência alimentar” aconteceu com as degustações dos pratos feitos a partir das receitas produzidas na aula anterior. Foi um momento em que os alunos socializaram para o público visitante suas histórias, lembranças, memórias de seus ancestrais.

RESULTADOS ESPERADOS

O projeto apresentado trouxe, de forma clara, a importância do processo de resistência da alimentação, impactando-nos enquanto profissionais, no sentido de compreender que esse processo de alimentação perpassa o contexto de pertencimento que resiste de forma específica em cada região, e carrega consigo histórias, memórias e vivências. Contextos esses que ficaram visíveis nas apresentações dos alunos durante as narrativas de memórias das receitas, e na empolgação de todos no decorrer do desenvolvimento do projeto.

REFERÊNCIAS

_____. BRASIL, Rare, Purpose. Associações dos Usuários das Reservas Extrativistas Marinhas e Costeiras (AUREMs), com o apoio de outras entidades locais. BELÉM. 2021. Os minidocumentários e o e-book podem ser acessados em: <https://maesdomangue.com.br/>. Acesso dia 13 de março de 2023.

CULTURANDO NO ENSINO MODULAR: **memórias & pertença**: culturando: de literatura aos saberes e fazeres locais / organização Kebbér Sousa. - - Tracuateua, PA: José Clébson de Sousa, 2021. - - (Sistema modular de ensino) Vários colaboradores. ISBN 978-65-00-35960-2. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1WpO_FJyhUxxXGUyqFezdY2z4PT5qZnS/view?usp=drivesdk. Acesso em: 02 de abril de 2023.

RAÍZES CULTURAIS

Resistência alimentar

2023

RECEITAS

- Cozidos de patas de caranguejos
- Bolinhos de trigo
- Cuscuz e café
- Café com canjica
- Tapioquinha
- Mingau de farinha com leite de coco.
- Feijão Branco
- GÓ frita
- Mingau de arroz com leite coco.
- Escabefe de peixe Serra

EJA- Educação de Jovens e Adultos

Receitas
10

PRAIA DE QUATIPURÚ-MIRIM
TRACUATEUA-PA

RECETA: Bolinho de Tringo

INGREDIENTES:

- 3: XICARA DE TRINGO
- 3: XICARA DE AÇÚCAR
- 3: POUCO DE SAL
- 3: XICARA DE ÓLEO
- 2: XICARA DE ÁGUA

MODO DE PREPARO

COLOCA EM UMA VASICHA O TRINGO CO AÇÚCAR, SAL, ÁGUA
DEPOIS MEXE COM UMA COLHER DE PAU IR DEPOIS COLOCA
UMA SONEIRA NO FOGO COM ÓLEO DEIXA ELA FICAR UNS
MINUTOS LA' DEPOIS VAMOS COLOCANDO O TRINGO DENTRO
DA SONEIRA COM UMA COLHER ATÉ FRINTAR O TRINGO

BOA APETITE

NA MINHA INFÂNCIA MINHA MÃE FAZIA MUITOS BOLINHO
DE TRINGO PARA MIM IR PRA MINHA IRMÃ COMER ELA JÁ
TINHA ABUELA HORARIO DEIA FAZER EM CASA QUANDO AVIA
BUAS HORAS ELA JÁ FAZIA O CAFÉ IR POIS ELA COMERTAVA
A FAZER OS BOLINHO DEPOIS DE FEITADO ELA COLOCAVA DENTRO
DE UM PRATO IR CHAMAVA NÓS PARA TOMAR CAFÉ COM
BOLINHO TOBA TARDE ERA O PRAZER DEIA FAZER ISSO
PARA NÓS HOJE AGRADEÇO MUITO A DEUS PEZA SAÚDE
IR A BATALHA DA MINHA MÃE.

ALUNA: ELOIZY DE RAULA FERNANDES DOS
SANTOS.

Receita: cuscus e café

Ingredientes: veta milho e coco

Preparo: molho o veta milho com a água e começo a misturar até ficar todo molhado e acrescento uma pitada de sal.

Coloco uma panela no fogo com um litro de água e deixo ferver, em seguida coloco o veta milho em um prato amarrado com um pano e coloco na boca da panela e deixo cozinhar por 10 minutos. Depois de pronto molho com o leite de coco que já está reservado e sirvo.

Nas tardes de domingo eu e minhas colegas nos reunimos em minha casa para conversar coisas aleatórias ou para programar alguns serviços que temos para fazer.

Preparo um belo cuscus e coloco na mesa com a garrafa de café e ficamos todas reunidas ao redor da mesa conversando sorrindo e saboreando aquele cuscus delicioso com o café.

Receita de minha infância

Me lembro que quando criança com meus 7 anos, morava com meus pais e meus 4 irmãos. numa casa de barro, coberta de palha e o chão de solo. não tinha energia elétrica era na lamparina, meu pai saía cedo para o mangal tirar carangueijo, para vender. Ele passava o dia todo no mangal, por volta das 5 horas da tarde ele tinha chegando, minha irmã mais velha sempre ficava no portão e quando ela o avistava ela gritava pra mamãe. "Mãe o papai já vem" e minha mãe logo fazia o fogo a lenha para poder cozinhar as patas do carangueijo, porque ele trazia só as patas grande para nós depois que ela cozinhou ela cortava e fritava só com o óleo, suco e cebolinha de contorno. Depois que ela preparava ela servia nós na mesa e repartia um pedacinho pra cada um e quando não dava pra todos, minha mãe e meu pai terminavam com fome..

Ingredientes.

- 500 g de carangueijo cozido
- 6 cebolinha de contorno.
- 1 colher de suco
- 1 colher de óleo
- 1 pitada de sal

Modo de fazer.

numa panela coloca o óleo, o suco e as cebolinha e frite um pouco depois coloca o carangueijo e frite bem e está pronto é só servir.

Ediana Cristina Oliveira da Silva.

Lembrança da minha infância

me lembro que quando criança, minha mãe, fazia tapiquinha para vender e sempre antes dela entregar para o rapaz vender, ela tirava algumas para eu e meus 4 irmãos lanchar. lembro que sentávamos na mesa e mamãe servia tapiquinha com leite de coco na folha da Bananeira, com café. Era tão bom que não saí da minha memória.

Receita

3 kg de goma

2 coco

açúcar a gosto

3.P de sal

modo de fazer

Primeiro peneira a goma, e em uma frigideira vai fazendo as tapiocas e reservando, tira o leite do coco, adoça e vai molhando a Tapioca e vai colocando na folha de bananeira, depois e só servi.

ANAcláudia Jarameira

minha lembrança

Quando criança me lembro na casa de minha mãe era coberta de telha de cimento, e de tabua e junto com meus 5 irmãos, sempre quando a minha mãe não tinha peixe pra comer, minha mãe fazia o fogo no carvão e preparava o café e logo depois colocava um feijão branco pra aproveitar o fogo e por volta 10 horas, minha mãe nos chamava pra comer e sentávamos no assoalho em volta da panela e saboreávamos aquele feijão e minha mãe ia de prato fazendo aqueles castelinhos da mistura do feijão e farinha. Lembro que era cozido só com água e poucos temperos mas era tão bom.

ingredientes

1 kg feijão branco

1 p. sal

1 c. urucu

1 c. óleo

5 p. cebolinha de contorno e cheiro verde

5 p. pimenta do reino moída

modo de preparo

colocava o feijão para amolecer, depois que amolecia o feijão, colocava os temperos, deixava ferver os temperos e logo já estava pronto

- Hedione Socorro

Minha infância

Me lembro com carinho e muita saudade do tempo de infância, na casa de meus pais, coberta de telha, tapata de palha e assoalhada de paxiuba, com meus cinco irmãos, tivemos momentos bons, mais também momentos difíceis, meu pai pescador, minha mãe dona de casa, lembro que quando não tinha peixe para jantar, mamãe preparava um mingau de farinha, com leite de coco pra gente tomar, meu pai por volta das 18:00 horas à luz de lamparinas, colocava a panela no chão e sentávamos em volta e mamãe nos servia, era tão bom, que até hoje de vez em quando faço, só pra relembrar, como eu era feliz e não sabia e agora a receita pra vocês vou mostrar:

Mingau de farinha, com leite de coco

Ingredientes

- 2 cx. do grando da farinha
- 1 pitada de sal
- 500ml de leite de coco
- 1 l. de água

Modo de fazer

Em uma panela, coloca 1 litro de água e leva ao fogo para ferver, depois que estiver fervendo, coloca a farinha e o sal, vai mexendo até engrossar, depois de cozido, vai acrescentando o leite de coco, deixe cozinhar uns 2 minutos e está pronto. É só servir.

Obs. Se preferir pode adoçar

—marinete da Silva

Ainda criança, depois que vim do lializa, vimos marar no satero, me lembro que meu pai saia para pesca cedo e ele estava chegar, mamãe preparava mingau de arroz com leite de coco, pra mim com meu 4 irmãos, por volta das 11 horas mamãe via que ele não chegava, fazia o fago no carvão e preparava o mingau depois de pronto, nos chamava mandava, agente sentar no chão e nos servio, nossa casa era calenta e tapada de palha assoalhada de paxiultra.

Recita mingau de arroz com leite de coco

- $\frac{1}{2}$ kg de arroz
- $\frac{1}{2}$ kg de açúcar
- 1 p. de sal
- 1 coco ralado
- 1 l. de água
- modo de fazer

Calaca o arroz no fago com água e sal. depois de molhe, calaca o leite e o açúcar, deixa ferver um pouco e está pronto para servir.

avô: Pedro Carlos de Costa

Você contar pra vocês uma lembrança que não sai da minha memória, que quando fomos por volta dos meus 18 anos na pescaria eu e mais cinco companheiros muito de comer mar gostávamos muito de comer ESCABESE DE PEIXE SEKA. Todo dia saía com pra fazer a comida e quando era muitas vezes eles sempre pediam que eu fizesse esse prato. Então eu preparava e quando aparecíamos nos sentávamos todos na popa do barco em volta da panela e saboreávamos, com toda nossa habilidade com o prato na mão, no balanço do barco, conseguíamos comer

receita escabese de peixe seka
1 seka
1 tomate, 1 cebola chique-voroe pimentão
1 colher urucu e colher de óleo e sal

modo de fazer
corta-se o seka em rodela, fritar-se em outra panela coloca-se o óleo, tomate picado, cebola, pimentão, chique-voroe e fritar depois do molho pronto coloca o seka e o prato está pronto.

RECEITA GÓ FRITA

INGREDIENTE:

- 2 XILCARA DE ÓLEO
- 1: POUCO DE DE FARINHA OU TRINGO
- 1: POUCO DE SAL

MODO DE PREPARO

- TRATAR A GÓ, PARA LIMPAR, DEPOIS PASSAR A GÓ NA FARINHA OU NO TRINGO E COLOCAR UMA SANGA COM POUCO DE ÓLEO NO FOGO DEIXA POR UNS MINUTOS LA QUANDO TIVER BEM QUENTE COLOCAR A GÓ DEIXA ELA BOURA NA SANGA DEPOIS COLOCAR DENTRO DE PRATO COM PAPEL TOalha.
- BOM APETITE!

NA MINHA INFÂNCIA MINHA MÃE IR QUASE TODOS DIA ELA IA BUSCA GÓ NO CURRAL PARA FAZER PRA MIM POR MEUS IRMÃOS QUANDO MINHA MÃE CHEGAVA NO CURRAL MINHA MÃE PREPARAVA A GÓ ELA COLOCAVA DENTRO DE UMA BACEIA COM ZEMÃO IR DEIXAVANO GORÃO DE PASA LA QUANDO DAVA 13:00 ELA COMERSAVA A FRITA A GÓ QUANDO ELA FRITA TODA MINHA ELA CHAMAVA EU IR MEU IRMÃO PARA COMER AQUELA DELICIOSO FRITO.

Maurinete P. da Costa

Minha lembrança de criança

Quando criança, me lembro que dia de domingo, sempre ia na casa de minha vó Maria Lucy, pra tomar café com ela, era uma casa coberta de telha de cimento, tapada de tabua e assoalhado de tabua, ela sempre preparava uma canjica, que não sai da minha lembrança, quando agente chegava ela estava sempre sentada na mesa e sempre dizia, vocês querem café meus filhos, eu e meus 5 irmãos, nos sentavamos na mesa e tomavamos café com canjica,

Receita (canjica)

Ingredientes

- 1 p. de flocão
- 2 coco ralado
- $\frac{1}{2}$ colher de sal
- $\frac{1}{2}$ Kg de açúcar
- 3 folhas de canela
- 1 l. de água

Modo de fazer

Coloque todos os ingredientes numa panela e leve ao fogo, mexendo até engrossar, deixe cosinhar por uns 5 minutos e está pronto. Coloque nos pratos e deixe esfriar.

DESFECHO

As práticas docentes inseridas no cotidiano dos alunos, interligando o contexto global e o local, são de suma importância, pois o estudo do meio, vivenciado com os alunos e moradores das comunidades, trouxe vários significados que permeiam nossa sociedade. E aqui esses significados foram contados e analisados sob o olhar dos que de fato vivenciam o contexto social no seu íntimo, como os aspectos econômico, cultural e religioso das comunidades das quais fazem parte, e que demasiadamente usufruem de todas as suas peculiaridades.

Os recortes das pesquisas apresentadas como práticas de ensino aqui possibilitaram aos alunos um encontro com seus territórios. Assim como um encontro com as memórias alimentares da infância, os saberes, as manifestações e outros contextos sem dúvidas contribuiu para o processo de ensino e aprendizagem desses sujeitos.

Os jornais das duas comunidades nos mostram o cotidiano de forma leve e descontraída, fazendo-nos acreditar que a vida é leve e que não precisamos de muito para sermos felizes, basta acreditarmos e valorizarmos aquilo que temos.

Trabalhar com poemas, autobiografia e diário do cotidiano do aluno nas escolas foi gratificante, pois isso possibilitou ao estudante se reconhecer dentro de seus territórios. As atividades serviram de estímulos para a expressão, criatividade e reflexão sobre as experiências pessoais, além de contribuírem para o desenvolvimento da leitura e escrita e da sensibilidade artística.

**Prefeitura Municipal de
Tracuateua**

Prefeito: José Braúlio da Costa

Vice: José Benedito de Melo

Secretaria Municipal de Educação

Elivan Padilha Liberato

Direção de Ensino

Harison Nascimento Castro

Coordenação do Ensino Modular

Danúbia de Kássia Ribeiro do Vale

Direção Escolar

Diretora: Luciani da Costa Silva

Vice-diretora: Vanilza Carvalho Rodrigues

Coordenação Pedagógica

Fernanda Pereira Dantas

Joenes Sousa da Silva

Responsáveis das Escolas

Gecilene Rosa Vieira

(Escola Benedito de Oliveira Reis)

Antonia Deusiane da Cunha Silva

(Escola Rosilda Ramos)

Organização, Direção Criativa e de Arte

Klébber Sousa

Fotografia, Arte e Design

Alex Corrêa

Klébber Sousa

Luana Amorim

Suziane Pacheco

JOSÉ CLÉBSON DE SOUSA (KLÉBBER SOUSA): Licenciatura Plena em Artes Visuais - Universidade Federal do Pará (UFPA); Licenciatura Plena em Pedagogia - Faculdades Integradas Norte do Paraná (UNOPAR); Licenciatura em Fotografia - Faculdades Integradas Norte do Paraná (UNOPAR); Licenciatura em História - Faculdade Educacional da Lapa (FAEL); Licenciatura em Geografia - Faculdade Educacional da Lapa (FAEL). É Pós-graduado em - Metodologia do Ensino de Artes - Centro Universitário Internacional. (UNINTER); Africanidades e Cultura Afro-brasileira - Faculdades Integradas Norte do Paraná (UNOPAR); Literatura Contemporânea - Faculdade Educacional da Lapa (FAEL).

JOSÉ ALEX CORRÊA ALVES: Licenciatura plena em Letras - Universidade Estadual Valle do Acaraú - (UVA); Licenciatura em Pedagogia - Universidade Pan-Americana.





LUANA FERREIRA AMORIM CRUZ: Licenciada em Letras língua inglesa - UFPA (Universidade Federal do Pará); Serviço Social - Unopar (Faculdades Integradas Norte do Paraná) e Pós-graduação (cursando): Educação Inclusiva e Especial - Faveni (Faculdade Venda Nova do Imigrante).

SUZIANE MACEDO PACHECO: Graduada em Licenciatura Plena em História - Universidade Estadual Vale do Acaraú; cursando pós-graduação em Metodologia do Ensino de História e Geografia e Literatura Africana, Indígena e Latina - FACIMIG - Faculdade Integrada de Minas Gerais.



MISTURAS DE TERRITÓRIOS NA AMAZÔNIA

Práticas docentes

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br








Ano 2024



MISTURAS DE TERRITÓRIOS NA AMAZÔNIA

Práticas docentes

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



 **Atena**
Editora
Ano 2024